

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**CHIRLENE WANDERMUREM LOUZADA**

**EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

CHIRLENE WANDERMUREM LOUZADA

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L895e

Louzada, Chirlene Wandermurem.

Educação em tempo de pandemia – Memórias do confinamento / Chirlene Wandermurem Louzada – São Mateus - ES, 2021.

83 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Diários. 2. Metodologias de ensino. 3. Ensino Remoto. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 371.35

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

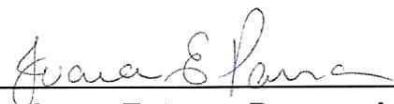
**CHIRLENE WANDERMUREM LOUZADA**

**EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA - MEMÓRIAS DO  
CONFINAMENTO**

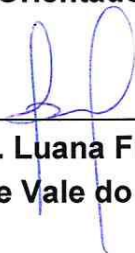
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 30 de outubro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



**Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, ao meu filho, marido e  
a meus pais, que tanto admiro.  
Dedico-vos o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

## **AGRADECIMENTO**

À Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigada por me permitir errar, aprender e crescer.

Ao meu filho Kauã, pela compreensão ao ser privado, em tantos momentos, da minha atenção e companhia. A meu marido Marcos Vinícius, pelo apoio incondicional e constante incentivo, e aos meus pais, obrigada por desejarem sempre o melhor para mim.

À professora Ivana Esteves Passos, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importante. Ao Prodes, pela oportunidade da bolsa, sem eles não seria possível.

Sem o apoio de ambos, esse trabalho não teria sido realizado. À eles o meu muito, muito obrigada.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

LOUZADA, Chirlene Wandermuren. **Educação em tempos de pandemia – memórias do confinamento**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

O presente trabalho tem como objetivo geral os processos de reinvenção docente das suas práticas pedagógicas, visando estreitar a relação com o aluno, e no intuito de reforçar a aprendizagem, no contexto da crise gerada pelo coronavírus. A pesquisa envolverá todos os alunos do oitavo ano do município de Presidente Kennedy. O enfoque desse estudo são os trâmites utilizados pelos professores – aula com apostila, atendimento em WhatsApp, pesquisa no portal Google Classroom, vídeo conferência pela plataforma Google Meet e videoaulas, e a percepção dos alunos dessa conduta. O desenvolvimento se justifica pela necessidade de procurar práticas pedagógicas que pudessem permitir um enlace com os educandos, no afã de evoluírem na disciplina. Pensou-se em uma alternativa que fizesse sentido, ativando os seus conhecimentos prévios, propiciasse as conexões entre o programa da disciplina, no caso específico, gêneros textuais – diário - e a aprendizagem da gramática, em si. O estudo utilizar-se-á do gênero do discurso Diário para coleta do ponto de vista dos alunos do oitavo ano, para obtenção das percepções destes, acerca do estudo em casa. A proposta ensejada é a exploração da leitura de bibliografias que envolvem o Diário, e a prática, que se dará a partir dos relatos do confinamento e resultará no produto final a produção do ebook “Diários do Confinamento”. Desse modo, as aulas oportunizaram a aquisição de conhecimentos únicos à medida que iam-se findando as aulas, a bagagem cultural e cognitiva da professora pesquisadora e dos alunos foi crescendo. Os alunos, por meio da oficina e construção de seus textos, puderam perceber que são capazes de pensar por si só, ser críticos e construir seus próprios relatos, da mesma forma, foram capazes de verificar que as metodologias educacionais mudaram e de agora em diante as TIC's farão parte de todo o processo educacional. A fim de referenciar o objetivo deste trabalho, serão apresentadas reflexões teóricas, usando como base a pesquisa bibliográfica de autores como Geller; Costa e Libâneo; Belloni; Tavares, Costa e Silva; Porto e Lucena; Feitosa; Soares; Barbosa; Jordão; Nunes; Liberali; Bailey - no que diz respeito a metodologia utilizada, foram tomados de empréstimo as ideias dos autores Gil e Paulino.

**Palavras-chave:** Diário. Metodologias Ativas. Ensino Remoto.



## ABSTRACT

LOUZADA, Chirlene Wandermuren. **Education in times of pandemic - memories of confinement.** Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

The present study has as its general objective the processes of reinventing teachers' pedagogical practices, aiming to strengthen the relationship with the student, and in order to reinforce learning, in the context of the crisis generated by the coronavirus. The research will involve all eighth grade students in the municipality of Presidente Kennedy. The focus of this study are the procedures used by the teachers - class with handouts, WhatsApp service, Google Classroom portal research, video conference by Google Meet platform and video classes, and the students' perception of this conduct. The development was justified by the need to look for pedagogical practices that could allow a connection with the students, in order for them to progress in the subject. We thought of an alternative that would make sense, activate their previous knowledge, and provide connections between the subject's program, in this specific case, textual genres - diary - and the learning of grammar itself. The study will use the discourse genre Diary to collect the eighth grade students' point of view, in order to obtain their perceptions about studying at home. The proposal is to explore the reading of bibliography that involves the Diary, and the practice, which will be given from the reports of the confinement and will result in the final product the production of the ebook "Diaries of the Confinement". In this way, the classes provided the opportunity to acquire unique knowledge as the classes ended, the cultural and cognitive baggage of the researcher teacher and the students grew. The students, through the workshop and the construction of their texts, were able to realize that they are able to think by themselves, to be critical, and to build their own reports; in the same way, they were able to verify that the educational methodologies have changed, and from now on ICTs will be part of the whole educational process. In order to reference the objective of this work, theoretical reflections will be presented, using as a basis the bibliographic research of authors such as Geller; Costa e Libâneo; Belloni; Tavares, Costa e Silva; Porto e Lucena; Feitosa; Soares; Barbosa; Jordão; Nunes; Liberali; Bailey, with regard to the methodology used, we borrowed the ideas of the authors Gil and Paulino.

**Keywords:** Journal. Active Methodologies. Remote Teaching.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Capa do livro .....	55
Fotografia 2 - Capa do livro.....	60
Fotografia 3 - Páginas do livro.....	61

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
EaD	Educação à Distância
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>	<b>17</b>
2.1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: RETROSPECTO HISTÓRICO.....	17
2.2 O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	28
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>40</b>
3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	45
3.2 DIÁRIO .....	48
3.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA .....	49
<b>4 RESULTADOS: APLICABILIDADE DA OFICINA.....</b>	<b>53</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A – E-BOOK .....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Frente à pandemia pela COVID-19, causada por um vírus altamente transmissível e de alcance planetário, o isolamento social foi apontado como estratégia de prevenção. As escolas foram as primeiras a serem fechadas e as aulas suspensas no dia 17 de março, permanecendo assim até os dias atuais. Em face a necessidade de distanciamento social, multiplicação dos casos e a falta de entendimento entre os gestores quanto aos mecanismos para pôr fim ao vírus, traduzido por uma vacina, as escolas, em cerca de 190 países mantiveram-se fechadas no primeiro semestre de 2020, alternando a reabertura para os lugares que não apresentam mais risco.

Em face a isso, milhares de crianças e jovens foram impedidos de ir à escola. Alguns estabelecimentos foram se reinventando em processos de ensino à distância, para oportunizar a continuidade do sistema letivo. Nesse contexto os professores também foram convocados a reestruturarem e reverem seus processos de ensino aprendizagem, para o âmbito remoto. Em face a isso, neste trabalho procuramos evidenciar a excepcionalidade dessa situação, com foco nos procedimentos das ações de educação remota emergencial, evidenciando a qualidade da relação professor aluno na premissa de assegurar a melhor eficiência para uma eficácia na apreensão do aluno do conteúdo programado.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pela necessidade de procurar práticas pedagógicas que pudessem permitir um enlace com os educandos, no afã de evoluírem na disciplina. No caso focal desse estudo, a disciplina de Língua Portuguesa, um campo em que os alunos, comumente, apresentam desafios de aprendizagem, seja em leitura, como na escrita. Pensou-se em uma alternativa que fizesse sentido, ativando os seus conhecimentos prévios, propiciasse as conexões entre o programa da disciplina, no caso específico, gêneros textuais – diário - e a aprendizagem da gramática, em si.

Nessas ocasiões de grandes desafios, os docentes são convocados a demonstrarem a sua obstinação e determinação, e alçar mão de recursos, muitas vezes inimagináveis. A exemplo do filme chinês “Nenhum a Menos”, em que uma professora chinesa ministrava aula no campo em situação de precariedade, mas nem por isso deixou de buscar inserir todos os alunos, aperfeiçoando-se em aulas

criativas, para suplantar as dificuldades, nessa pandemia, muitos docentes se reinventaram em suas práticas.

Em tempos de pandemia e com as restrições para evitar a proliferação do vírus, a educação careceu de muita atenção para superação dos desafios, que ainda não acabaram, mas que no auge do distanciamento físico e do confinamento, impeliu-nos na criação de novos caminhos para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. A proposta de utilização da tecnologia disponível nos dispositivos móveis de comunicação celular, com o acesso de redes sociais, como o WhatsApp, advieram como opção, visando a comunicação com o aluno e o delinear dos procedimentos educativos, visto que propiciaram a continuidade da interação professor-aluno, para a realização de um mínimo de condução educacional.

Essa dissertação aborda os estudos das metodologias ativas, bem como as opções de plataformas e ambientes virtuais de ensino, para assegurar os processos pedagógicos de aprendizagem.

A pesquisa evidencia-se como de grande relevância, na proposta de retratar o momento que estamos vivenciando, de inúmeras dificuldades encontradas por professores, pedagogos e diretores de escola, no ajuste dos programas do ano letivo de 2020, em que foi imperativo desconstruir paradigmas arraigados, estabelecer projetos dialógicos, e desestruturando imobilismos educacionais, no afã de propiciar a que os alunos pudessem ter um mínimo de exercício de práticas escolares, ainda que no ambiente de casa. Outra perspectiva importante que o estudo aponta é o diálogo e comprometimento entre escola e família para oferecer segurança de aprendizagem ao aluno.

Essa pesquisa está focado nos processos de reinvenção docente das suas práticas pedagógicas, visando estreitar a relação com o aluno, e no intuito de reforçar a aprendizagem, no contexto da crise gerada pelo coronavírus. A pesquisa envolveu todos os alunos do oitavo ano do município de Presidente Kennedy, abarcando estudos da recepção dos alunos das normas implementadas pela Secretaria Municipal de Educação, como formato educacional no confinamento decorrente da Covid-19, efetivados em parceria com o Projeto Educa Mais. O enfoque desse estudo são os trâmites utilizados pelos professores – aula com apostila, atendimento em WhatsApp, pesquisa no portal Google Classroom, vídeo conferência pela plataforma Google Meet e videoaulas, e a percepção dos alunos dessa conduta.

Para possibilitar um aprofundamento do estudo, foi feito um recorte nos procedimentos adotados pela autora e pesquisadora desse trabalho, investida como docente na escola, na disciplina de Língua Portuguesa, em um estudo autoetnográfico, contemplando o ponto de vista dos alunos. Utilizou o gênero do discurso Diário, por meio de oficinas aplicadas pelo aplicativo de conversas WhatsApp, para coleta do ponto de vista dos alunos do oitavo ano, para obtenção das percepções destes, acerca do estudo em casa. A proposta ensejada é a exploração da leitura de bibliografias que envolvem o Diário, e a prática, que se dará a partir dos relatos do confinamento.

Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, na vertente metodológica de Thiollent (1985), mediante a prática educativa com os alunos. O planejamento envolveu a prática do gênero Diário, que tem sido implementada em aulas no WhatsApp, da professora com os seus alunos. O produto final será a publicação desses escritos no formato e-book, para a demonstração dos relatos de memórias dos alunos, em forma de diário, do processo educacional e suas percepções durante o ensino remoto.

Os dados consolidados pela professora-pesquisadora serviram para a observância e a constatação do resultado da aprendizagem, bem como também como diagnóstico da efetividade dessa práxis. Concretizado pelo aluno, sobre as suas impressões da eficácia do ensino remoto. Os textos terão narrativa espontânea.

Com o uso das tecnologias podemos ampliar o espaço de troca docente, desde que haja uma perspectiva de dialogia, e introduzindo novas metodologias de ensino, uma vez que as tecnologias oferecem ferramentas que geram maneiras diferentes de ensinar. E o tema problema contemplado como interrogação é: Qual a percepção do aluno acerca do ensino remoto? O uso das tecnologias assumiu um papel protagonista na educação durante a pandemia. E o objetivo geral desse estudo é perscrutar como o uso abrupto na educação dessas metodologias ativas tecnológicas, durante a pandemia, impactou os discentes, levando em conta não apenas o progresso cognitivo, mas os efeitos e as impressões dos discentes no âmbito emocional, tendo em vista a ruptura com o espaço escolar presencial. Tais dados, colhidos a partir de textos e relatos no formato Diário, podem contribuir para se concretizar a inserção dos discentes nas discussões sobre o ensino à distância.

Tem-se, dessa forma o ensino à distancia, que nos últimos anos vem ganhando espaço no meio educacional, esse novo método de ensino consiste nas ferramentas educacionais da era digital em que são usadas para levar conhecimentos de forma não presencial, cuja sala de aula passa a ser todo o lugar onde tenha uma tela conectada a internet, ou seja, um computador, tablet ou celular. Os muros da escola se expandiram com o ensino remoto, as aulas chegam a mais lugares e com isso a mais pessoas, visto que não precisa estar em uma sala de aula, às vezes, nem em um horário específico, para assistir e participar das aulas.

Em face a uma infinidade de percepções que podem advir a partir dos relatos dos alunos, e a fim de que as inferências surjam, apontando sinais fáceis de serem interpretados, foram delineados alguns objetivos específicos para a investigação, como a seleção de bibliografias para serem lidas pelos discentes, visando um processo de espelhamento e motivação para reflexão. Identificação de pontos, nessas bibliografias, que possam suscitar oportunidades de desabafo. Levantamento, por meio de entrevistas, das tecnologias que são mais interessantes para o processo educacional, sob o ponto de vista dos alunos. Adoção da “escuta”, por meio dos relatos de vivências, de sugestões e desafios encontrados. Proposição da elaboração do e-book “Diários do Confinamento”, como uma possível solução metodológica para a educação na pandemia.

Por meio desse estudo, há uma grande expectativa de que a troca de saberes pode ajudar na elaboração de respostas educacionais eficazes e, nessa direção revela-se a importância da cooperação e da troca de conhecimentos, de forma horizontalizada, entre docentes e discentes, ambos aprendendo a construir a educação em momentos de crise e desafiadores.

Estudos outros apontam que os sistemas educacionais não estão preparados para oferecer à maioria dos estudantes oportunidades de aprendizagem online, as escolas não apresentam condições tecnológicas, os professores não estão suficientemente seguros em promover o engajamento no aprendizado remoto e os estudantes não tem conectividade ou habilidades para desenvolver aprendizagem autodirigida, além de que as plataformas, sistemas e inúmeros outros recursos atualmente disponíveis não estão suficientemente avaliados por pesquisas independentes para saber se cumprem as promessas anunciadas e conseguem promover a efetiva aprendizagem. Portanto, diante as incertezas imperantes é certo



que a educação e seus profissionais precisam ser respeitados e as soluções não se resolvem com um clique.

Toda crise é uma oportunidade de aprender algo novo e já é possível o entendimento de que o mundo vai ser diferente depois do coronavírus. Porque as aulas podem ser mais dialógicas e lúdicas, ainda que por meio de uma ferramenta - a plataforma digital em telefones celulares. Os desafios nos abrem para o novo.

As situações apresentadas acima têm exatamente esse intuito de complementar o conhecimento adquirido no momento da construção dos conceitos e reforçar tudo o que foi aprendido, por meio de uma didática diferente, que seja interessante tanto para o professor, quanto para o aluno. E como produto final, pretende-se mostrar uma educação remota mais dialógica e menos informacional, usando o recurso do aplicativo *WhatsApp*, ou seja, criar um grupo de atendimento e comunicação direta com os alunos.

A dissertação está organizada na introdução, contendo a explanação do tema-problema, da hipótese, o objetivo geral e os objetivos específicos, a proposta de encaminhamento teórico, a metodologia e os apontamentos oriundos dos levantamentos realizados.

No capítulo 2 estão colocadas as contribuições teóricas, as quais corroboram para a intencionalidade estruturada nesse estudo, de desvelar os processos de estudo remoto, desenvolvidos durante a pandemia, remontando o envolvimento de todos os atores envolvidos: professor, pedagogo, escola, projeto Educa Mais, alunos e família.

No capítulo 3 é apresentado a metodologia utilizada para estruturação e encaminhamento do estudo, contemplando pesquisa documental, pesquisa exploratória dos aportes teóricos, pesquisa-ação, relato de experiência docente e discente. Da mesma forma, são apresentados conceitos acerca do gênero textual diário e relato de experiência, bem como a estrutura da oficina e o conteúdo das aulas que contribuirão para a obtenção do produto final e a análise dos resultados.

No capítulo 4 tem-se os resultados da oficina, que contou com a explanação das estratégias de leitura e teve como material de estudo o e-book “A casinha de tijolinho a vista”, de Ivana Esteves e o livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho. E dessa forma, deu-se a produção do produto final, o e-book “Diários do confinamento” com as percepções dos alunos acerca do ensino remoto. Por fim, no capítulo 5, estão apresentadas as considerações finais, que incluem as descobertas a partir das

experiências, a evolução teórico-argumentativa que consubstanciou o processo e propiciou o desvelamento das indagações.

Esse estudo pautou-se nas teorias sobre ensino a distância dos autores Geller; Costa e Libâneo; Belloni; Tavares, Costa e Silva; Porto e Lucena; Feitosa; Soares; Barbosa; Jordão; Nunes; Liberali; Bailey - no que diz respeito a metodologia utilizada, foram tomados de empréstimo as ideias dos autores Gil e Paulino.

## 2 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A revisão de literatura, teve como objetivo a busca de um levantamento de pesquisas acadêmicas sobre a pandemia de COVID-19, muitas são as medidas para evitar a disseminação do vírus, como o distanciamento social e os cuidados com a higiene pessoal e o uso de máscara. Visto que tais medidas têm impactado a vida da população em diversos setores, inclusive na educação. A suspensão das aulas é uma medida importante para colaborar no isolamento social, pois a escola é um espaço onde o contato é inevitável.

Com o fechamento das escolas, cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficaram sem aulas presenciais em 160 países, segundo relatório do Banco Mundial. Muitas escolas têm aproveitado a situação para desenvolver metodologias novas, com uso de tecnologias digitais e também se aprofundar nas que já existem.

### 2.1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: RETROSPECTO HISTÓRICO

De acordo com Lima (1986, p.36) apud Lacerda (2001, p.1) “Haverá um dia - talvez este já seja uma realidade - em que as crianças aprenderão muito - e muito mais rapidamente - em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola”. Há de se concordar que esse dia chegou, vive-se em uma sociedade globalizada, em que os alunos têm contato com uma gama de informações a todo instante, e que a escola, os professores e todo o sistema de ensino necessita se reinventar constantemente.

Somente as práticas que os professores conhecem hoje já não são suficientes para abarcar a carga que os alunos trazem e necessitam, da mesma forma a escola não é capaz de suportar a bagagem que a sociedade oferece. O quadro branco e o marcador permanente não suprem a necessidade de conhecimento do aluno, e nem o agrada mais, é preciso e prudente uma evolução educacional ligada às tecnologias para que a roda continue a girar e assim progredir.

A evolução educacional já começou, os professores e alunos estão presentes em cada interface desse mundo novo. Há alguns anos a comunicação se expandiu por conta da internet, as informações trafegam numa velocidade inimaginável, todos passaram a ter acesso a todas essas informações, seja por meio da televisão, rádio e principalmente o telefone celular, em que em muitos casos, um único aparelho é

capaz de suportar todos esses meios comunicativos e muito mais. Desse modo, quem possui um aparelho celular carrega o mundo nas mãos.

Mediante tal paradigma, Lima (1986a, p.39-45) apud Lacerda (2001, p.2) tece observações sobre o avanço tecnológico,

Naquela época ter acesso aos meios de comunicação e informação era algo longínquo, ou se imagina ser algo inalcançável, e se fosse realidade seria somente para uma pequena parcela mundial, os mais abastados. Educar utilizando uma dessas ferramentas (até então desconhecidas) era considerado utopia. No entanto esse dia chegou, as tecnologias de informação, os aparelhos tecnológicos chegaram e tomaram conta do mundo todo, é difícil encontrar um lugar no mapa que não tenha acesso à internet, rádio, televisão.

A comunicação que antes era restrita a familiares, amigos, vizinhos e parentes, com o tempo se tornou global, o jovem de hoje em dia interage com os mais diversos tipos de pessoas de diferentes localidades. A interdisciplinaridade presente nos currículos educacionais se faz ainda mais necessária, visto o grande avanço das relações interpessoais trazida pelas redes para a vivência das famílias, e conseqüentemente das crianças/adolescentes.

Então como educar no mundo globalizado, no mundo em que toda informação possível está apenas a altura de um clique, em que todo aluno é capaz de encontrar as respostas para suas questões apenas acionando um botão ou abrindo uma tela, e em questão de segundos aparece para ele uma variedade de respostas às questões que o indagam?

As tecnologias estão em nosso meio social há muitos anos, na educação a tecnologia começou a mostrar-se presente nos primórdios da humanidade, o ábaco (instrumento que auxilia nas operações matemáticas) é um exemplo de invenção tecnológica, outros exemplos mais simples são a caneta esferográfica, o marcador de quadro branco, os livros, dentre outros. Do mesmo modo KENSKI (2012, p. 22) argumenta que “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

O conceito de tecnologia abarca todo e qualquer meio que se utilizou de recursos, de sua maioria naturais a fim de desenvolver estratégias, métodos e instrumentos com o objetivo de ultrapassar limites, estabelecer vantagem, transpor o limiar do ser irracional. Desse modo, o advento da escrita, desde a idade da pedra,

pode ser considerado tecnologia. Partindo desse pressuposto, Para Kenski (2012, p. 24), da mesma forma argumenta que o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

A evolução tecnológica permeia a humanidade, a cada época nasce uma invenção revolucionária, que muda os paradigmas sociais, e nesse caso os educacionais. A cada passar dos anos, o ser humano se torna mais globalizado e conseqüentemente mais tecnológico, a caneta esferográfica que há muitos anos foi uma revolução, deixando de lado a caneta tinteiro, hoje em dia não passa de um instrumento banal. Cada vez mais, o papel e o lápis dão espaço a meios tecnológicos mais evoluídos como Datashow, smartphones, computadores, dentre outros.

Denota-se como meio tecnológico tudo que é novo e auxilia o ser humano nos mais variados afazeres, tudo aquilo que vem para facilitar a vida social. Da mesma forma, Araújo et al (2017, p. 922) argumenta que

Há uma perspectiva generalizada de que tecnologias são apenas equipamentos e aparelhos, mas como ela engloba a engenhosidade do cérebro humano, tudo o que se produz torna-se tecnologia. Na idade da pedra, por exemplo, para se defender de animais ferozes o homem usava armas, elementos da natureza e aos poucos foram surgindo novas tecnologias, mas não apenas para defesa e sim para dominação. A partir daí começou uma guerra pela conquista de territórios. Do osso e a madeira utilizados como armas, passou-se a fazer uso de lanças, flechas, barcos e até mesmo navios.

Desse modo entende-se como meio tecnológico as mais variadas ferramentas que ao longo dos anos vem fazendo parte de nossa sociedade e auxiliando o ser humano nos mais variados ramos e contribuindo para o avanço tecnológico e a globalização mundial. E quanto mais o mundo está evoluindo, mais subsídios são disponibilizados e inventados para que essa evolução não pare, visto que a sociedade exige mais e mais tecnologias no decorrer dos anos.

Ainda nesse pensamento de sociedade globalizada, é possível seguir o que apregoa Kenski (2012, p. 22) sobre o advento dessa sociedade mais globalizada, “o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente

pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”.

Com o avanço tecnológico, a sociedade passa a ter acesso fácil às informações e conseqüentemente ao conhecimento. Na educação, a implementação das novas tecnologias ocorre por volta dos anos 1940, nos Estados Unidos da América, quando, nas escolas eram utilizadas ferramentas audiovisuais na ministração de cursos, a fim de formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1946, a Universidade de Indiana implementa em seu currículo educacional o estudo audiovisual. O uso das tecnologias audiovisuais com finalidade educativa tornou-se o primeiro marco da tecnologia audiovisual como disciplina e meio tecnológico na educação.

No decorrer da década de 1950, a psicologia da aprendizagem tornou-se campo de estudo curricular da tecnologia educacional. Nessa época, as transformações causadas por esses estudos foram imprescindíveis, sobretudo como novos paradigmas de aprendizagem que muito influenciaram o desenvolvimento da tecnologia educacional como disciplina dos currículos pedagógicos. (ALTOÉ; SILVA, 2005, p. 06)

Na década de 60, ainda nos Estados Unidos o uso de aparelhos tecnológicos como a televisão e o rádio contribuiu ainda mais para a propagação o uso das tecnologias no dia a dia da sociedade. Todas as classes passaram a ter acesso a esses meios tecnológicos, propagando de uma forma exponencial o sucesso tecnológico dessa época. Da mesma forma, nos EUA, nessa mesma década, difundiu-se na sociedade os microcomputadores, expandindo ainda mais o sucesso dessas máquinas tecnológicas. Desse modo, a tecnologia passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, transformando a realidade da vida de milhões de pessoas tanto "nos costumes sociais, na maneira de fazer política, na economia, no marketing, na informação jornalística como também na educação" (DE PABLOS, 1998, p. 52). Mediante tais fatos o norte da América foi considerado o centro dos acontecimentos e revolução tecnológica na área da comunicação.

Na década de 70 a informática começa a demonstrar mudanças nos setores de trabalho, e da mesma forma, despontar como nova tecnologia na educação. Houve ainda a presença de programas de computadores e o uso da internet no meio educacional. Os anos 90 foi considerado o boom das novas tecnologias em que a internet alcançou patamares antes nunca vistos, inclusive na educação.

Um exemplo que ajuda a ilustrar que a inserção das tecnologias na educação nem sempre são compreendidas ou ocorrem sem muita clareza se refere ao projeto UCA. No ano de 2005, o governo desenvolveu o projeto: "Um Computador por Aluno (UCA)", com objetivo de intensificar o uso da tecnologia da informação nas escolas. Após um longo processo de licitação em 2008 o governo efetuou a compra de 150 mil laptops que contemplou 300 escolas brasileiras. Este fornecimento se deu por meio de empresas classificadas no leilão, vemos aí a influência das grandes marcas que visam lucros através de investimentos do governo. Porém, as verbas e os próprios aparelhos que as escolas recebem acabam sendo um desperdício, pois não utilizam, porque não possuem estrutura necessária e nem capacitação para tal procedimento. Assim, torna-se notável que a escola é uma boa consumidora de tecnologia, contudo é preciso investigar se este consumo é satisfatório e atenda realmente as necessidades de alunos e professores. (ARAÚJO et al, 2017, p.925)

No Brasil, então, a tecnologia da informação, nesse caso, a internet despontou na educação por volta dos anos 90, porém já vinha acontecendo a inserção de aparatos tecnológicos na sociedade e, conseqüentemente, na educação desde meados de 1940 com o advento do rádio e posteriormente as tecnologias audiovisuais. Nesse sentido, ratifica Altoé (2005, p. 07)

No Brasil, o uso das tecnologias na educação esteve primeiramente voltado para o ensino a distância. O Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizaram as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre essas experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das "escolas radiofônicas", principalmente na região norte e nordeste do Brasil. Outro projeto importante transmitido pelo rádio MEC foi o projeto Minerva. De 1967 a 1974 foi desenvolvido, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a televisão como meios de transmissões com fins educacionais. Essas atividades eram subdivididas em dois projetos: um era direcionado para as três primeiras séries do ensino fundamental e outro para o treinamento de professores. Vale destacar, contudo, que o projeto foi encerrado em 1976.

Outro projeto educacional fomentado no Brasil desde final dos anos 1970 intitulado inicialmente por telecurso 2º grau foi um marco da educação profissional no Brasil. Com o sucesso desse projeto, logo depois foi criado o telecurso 1º grau. Em 1995, houve uma adaptação metodológica desse projeto para o formato que é conhecido atualmente como "Telecurso 2000". O "Telecurso 2000" difere dos demais projetos pois foi reconhecido como Ensino remoto e não Educação à distância, pois nesse caso apresenta "uma proposta de ação tendencialmente caracterizada pela instrução, transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo do trabalho" (BARROS, 2003).

Da mesma forma, existe ainda hoje a TV escola, que exerceu e ainda exerce um trabalho excepcional de levar conteúdos educacionais para as mais longínquas localidades. A Tv escola, por intermédio no MEC, promove ações de formação continuada para professores de todos os níveis educacionais e auxílio à educação, contribuindo para expansão de conteúdos educacionais em todo território nacional, além de capacitar, auxiliar e sanar dificuldades encontradas pelos professores.

Com o advento da internet, a rede de comunicação passou a alcançar outro patamar. As informações chegam com mais rapidez e eficiência. Com o aumento da rede de computadores as pessoas passaram a ter mais acesso as tecnologias de comunicação e conseqüentemente as informações. A comunicação passou a ter laços mais abrangentes. Na educação não é diferente, o sistema passou a adotar meios mais ágeis para disseminar a comunicação e as informações, da mesma forma, houve uma reconstrução de conhecimentos, visto que a evolução das novas tecnologias é constante.

E a partir dessa problemática surge o ensino a distância, onde plataformas digitais na internet, apresentam-se como a alternativa mais plausível no atual contexto. O Conselho Nacional de Educação e os conselhos estaduais têm emitido decretos e notas nas quais regulamentam o ensino a distância nessa situação emergencial e adoção de providências que minimizem as perdas dos alunos com a suspensão de atividades presenciais.

Marquês (2004) alude sobre a educação a distância em que considera o marco cronológico de normalização da educação EAD o ano de 1996, em que, a lei de diretrizes e bases (LDB) nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EAD se converte em objeto formal.”

No parâmetro atual, vários autores dissertam acerca da educação a distância, visto que esse é um marco da evolução educacional das últimas décadas. Holmberg (1985, apud Mugnol 2009, p. 343) apresenta como definição de Ead

a expressão “educação a distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial.



Segundo Geller (2004) em sua tese de doutorado “Educação a distância e estilos cognitivos: construindo um novo olhar sobre os ambientes virtuais”, a educação a distância é:

“Em um espaço virtual destinado à educação, o aluno não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialógicas, críticas e participativas entre todos os envolvidos (professor e alunos - alunos e alunos.” (GUELLER, 2004, p109)

Com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, os métodos educacionais à distância se tornaram a principal ferramenta educacional disponível a princípio. Com isso, os sistemas de ensino passaram a produzir videoaulas, transmissões ao vivo, exercícios online, entre outros mecanismos. Todo esse esforço se faz para manter os estudantes em um ritmo de estudo, mesmo estando distantes do espaço físico da escola. Nesse quesito de interação professor/ aluno Moran (2002) argumenta sobre o ensino a distância

ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002, p. 1)

Observa-se, dessa forma, que segundo o autor as tecnologias contribuem para o contato entre professor aluno, mesmo que a distância. Essa forma de educar não difere dos métodos presenciais, a única diferença é a proximidade corporal, porque mesmo estando em continentes diferentes os membros de uma aula utilizando as novas tecnologias de informação se compartilham como se estivessem no mesmo ambiente físico. Mesmo estando longe a transmissão de conhecimento e experiências seguem o ritmo do ensino presencial.

Segundo os pesquisadores Costa e Libâneo (2018), em seu artigo intitulado “Educação profissional técnica à distância: a mediação docente e as possibilidades de formação”, o problema central que atinge a maior parte dos cursos a distância não é a separação física entre os sujeitos, pois ela pode ser superada pelos meios tecnológicos se integrados a uma organização curricular e pedagógica que tenha como objetivo primeiro a formação integral dos alunos. Logo, é possível desenvolver relações dialógicas pedagógicas em ambientes online.

Destaca-se que o problema não é a ‘educação à distância’, mas a forma como ela tem sido desenvolvida também pela ausência de uma fundamentação

pedagógica de cunho crítico para guiar a implementação e implantação desse modo de ensino (COSTA; LIBÂNEO, 2018). Ressaltando suas formas metodológicas de ensino, proporcionando profissionais capacitados como em qualquer outra modalidade de ensino e frisando as suas vertentes de reconhecimento perante o Ministério da Educação.

“Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.” (BRASIL, 1998, p.78)

Belloni (2009) em seu livro “Educação à distância” observa que por meio do processo educativo em cursos à distância via Web, os alunos adquirem habilidades mais diversificadas, sendo necessários serviços virtuais de acesso a informações administrativas, comunicação com o professor e com outros alunos, entre outros sistemas para possibilitar a integração do aluno que está distante fisicamente do local de seu curso.

Em meio à discussão sobre as potencialidades da Educação à Distância, surge como possível estratégia e ferramenta potencial o uso de aparelhos celulares ou smartphones nas práticas pedagógicas e formações de leitores.

De acordo com Tavares, Costa e Silva (2020), em seu artigo “A educação mediada pelo uso do smartphone como recurso pedagógico no ensino fundamental” a maioria das pessoas fazem uso de smartphones em seu cotidiano. Dessa forma, o seu uso no ambiente escolar como recurso pedagógico pode e tem favorecido o processo de ensino aprendizagem durante a pandemia de Covid-19, considerando que esta ferramenta digital cria um novo espaço para a produção do conhecimento pelo aluno, apoiado nas linguagens midiáticas oportunizadas pela cibercultura.

A cibercultura é toda a produção cultural e fenômenos socio técnicos que emergem da relação entre seres humanos e os objetos técnicos digitalizados em conexão com a internet e a rede mundial de computadores (PORTO; LUCENA, 2015). Neste cenário, os autores citados mencionam que as tecnologias de conexão móvel, a exemplo dos smartphones, têm permitido cada vez mais a mobilidade onipresente e, com isso, a instituição de novas práticas culturais na cibercultura.

Ao adotar o uso desses recursos nas aulas, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e o aluno apenas um ouvinte, tendo agora a oportunidade de dialogar, pesquisar, de ser crítico e de produzir o seu próprio processo educativo. Passa-se então, ao desenvolvimento de atividades diversas, colaborativas e cooperativas, caracterizando assim o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no processo de ensino aprendizagem. O currículo torna-se dinâmico, aberto, em construção e leva a uma reflexão crítica (TAVARES, COSTA; SILVA, 2020). Entende-se que o potencial pedagógico é ilimitado e muito atrativo pela contemporaneidade.

No novo cenário, mesmo sendo ainda complexo para muitos profissionais, eles se veem obrigados a reverem suas práticas de ensino e didática, sendo necessária sua ressignificação diante do uso das TIC's, buscando alcançar o maior número de alunos possíveis e favorecendo o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (TAVARES, COSTA; SILVA, 2020).

De acordo com Feitosa (2017) as tecnologias digitais proporcionam o surgimento de um novo paradigma social, um mundo sem fronteiras em espaço e tempo e com alto poder interativo entre os indivíduos, na construção e compartilhamento do conhecimento e experiências.

Na educação, as tecnologias digitais têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

No mundo, a educação a distância vem se incorporando ao meio social e educacional no decorrer das décadas. Assim ratifica Oliveira (2019, p.04)

Do ponto de vista histórico, Barros (2003) diz que a EaD tem seus registros de existência advindos das Revoluções Industriais e burguesas ocorridas no século XVIII, visto que as sociedades de modo de produção capitalista passaram a exigir a qualificação da mão de obra para que pudessem atingir altos patamares de crescimento econômico. Os primeiros indícios de utilização da Educação a Distância remontam ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi divulgado por uma instituição de Boston (EUA). Em 1728, o professor Caleb Phillips ofereceu um curso de taquigrafia, com materiais enviados semanalmente pelo correio (ALVES, 2009, apud SANTOS; MENEGASSI, 2018).

Esse processo de incorporação das TICs vem ocorrendo de maneira gradativa, ora pela falta de insumos, ora pela carência de pessoal qualificado. A sociedade globalizada da atualidade demanda da escola uma grande interação com as novas tecnologias, porém não é tão simples implantar as TICs de maneira eficiente no sistema escolar atual, há alguns paradoxos que necessitam de atenção para que o processo de ensino aprendizagem seja executado a fim de abarcar todas as oportunidades que as tecnologias trazem para a sala de aula e conseqüentemente o ensino.

Os governos federal e estadual vêm ao longo dos anos incluindo programas de iniciação tecnológica como prioridade em seus decretos sobre a educação. Contudo somente investimento material não é suficiente se não existe investimento em conhecimento e formação continuada para os profissionais que trabalham na linha de frente. Os primeiros indícios de incentivo à educação a distância ocorreram em nosso país por volta de meados dos anos 1990,

Os primeiros programas formais, criados sob a ótica da regulamentação da década de 90, eram voltados para a formação continuada de professores da rede pública. São exemplos dessas iniciativas o Projeto Nave, em São Paulo (Almeida, 2001); o Projeto Virtus, em Recife (Neves; Cunha, 2002); o Projeto do Nied Unicamp, realizado em parceria com a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual de Maringá (VALENTE, 2000, apud MUGNOL, 2009, p. 344).

Não obstante, sobre os projetos educacionais de educação à distância desenvolvido nos anos 1990, no Brasil, Guarezi e Matos (2012, p. 36) esclarecem que:

Em 1991, uma parceria entre o governo federal e a Fundação Roquette Pinto criou o programa Um salto para o futuro com o objetivo de capacitação de professores de todo país. A Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação (Seed), criada na metade dos anos 1990, lançou a transmissão do Programa TV Escola em 1995, unindo-o à Transmissão da programação do Projeto Um Salto para o Futuro. Em 1997, a Seed lançou o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), com o objetivo de disseminar o uso das novas tecnologias nas escolas públicas do País. Contava-se também com o Projeto Proformação para a formação de professores em nível médio, basicamente só com material impresso.

Desse modo, os métodos de educação à distância vêm evoluindo a medida que as novas tecnologias e a sociedade progridem, de início foi utilizado o rádio, materiais impressos, a televisão e agora a internet e as plataformas digitais. Nota-se, perante isso, que a educação segue se reinventando a fim de sanar as dificuldades

encontradas pelo percurso e minimizar os efeitos causados pela falta de conhecimento na sociedade.

Hoje em dia os computadores e smartphones com acesso a internet se tornaram a maior ferramenta de aquisição de conhecimento, se usada da maneira adequada, o celular pode se tornar peça chave no desenvolvimento educacional da atualidade, visto que toda sociedade tem contato com ele, além de ser uma ferramenta de fácil manuseio.

Soares (2016) aborda que o uso do celular se faz presente na vida de crianças e adolescentes de diferentes classes sociais, e a educação deve utilizar este recurso como forma de despertar a atenção do aluno, rompendo os laços e amarras com a forma tradicional de ensino. O celular deixa de ser apenas mais um aparato de comunicação, sendo uma tecnologia que transformou a maneira de interação e comunicação da sociedade contemporânea. Aos educadores e instituições de ensino, do básico ao superior, cabe acreditar nas potencialidades do uso do celular para o ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, os aparatos tecnológicos são deveras atrativos e estão presentes nas diferentes esferas da sociedade, são múltiplos os níveis de tecnologias da informação e comunicação conhecidas hoje em dia, muitas delas estão presentes no dia a dia educacional, seja na sala de aula ou em contato com a vida dos educandos. Não há como separar um aluno das novas tecnologias, o contato com elas já é algo inerente ao ser humano, dessa forma argumenta Pinto (2004, p. 4)

Elas criaram um encantamento no meio educacional; as possibilidades novas, alardeadas pelos teóricos e governo, que oferecem nesse campo são inúmeras, principalmente em relação aos conceitos de espaço e distância. Exemplos são as redes eletrônicas e o telefone celular. As novas tecnologias podem ser classificadas em mídia, multimídia e hipermídia. A mídia caracteriza-se por poucos elementos, como por exemplo, o rádio, o toca fitas que transmitem apenas som, ou seja, é só áudio; a televisão de antena também é uma mídia e já possibilita som e imagem. A hipermídia são os documentos que incorporam texto, imagem e som de maneira não linear (PINTO, 2004, p. 4)

Desse modo, entende-se a necessidade da implementação dessas novas tecnologias no dia a dia escolar, visto a demanda educacional e social pelas tecnologias da informação e comunicação. O giz e a lousa somente já não são mais suficientes para suprir todo avanço social.

## 2.2 O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Atualmente, a sociedade em geral está permeada pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos, fazendo do computador uma ferramenta que vem auxiliar o processo ensino/aprendizagem nas questões do cotidiano trazidas até a sala de aula. Dessa forma, o uso da tecnologia vem proporcionar a todos uma nova forma de pensar e de transformar diante desse novo mundo globalizado.

A inovação tecnológica está presente no cotidiano de alunos e professores, proporcionando o uso de modernos recursos didáticos na escola, e com isso promovendo melhorias no processo de ensino aprendizagem. E, sem dúvida nenhuma, a tecnologia, da mesma forma, está disponível para ser utilizada nas salas de aula ao redor do mundo. A escola é constantemente convocada a se atualizar e acompanhar as mudanças da sociedade, que se comunica, trabalha e vive imersa em um ambiente tecnológico.

Desse modo Barbosa (2012) explica que,

“Todavia, trabalhar com as mídias ainda é um desafio para boa parte dos professores. A sua inserção em sala de aula requer grandes mudanças pedagógicas e de postura frente ao conteúdo, tanto por partes dos docentes, quanto por parte dos discentes. Entretanto, com a rápida difusão dos avanços tecnológicos do século XXI, a escola não pode ignorar a necessidade de se adequar ao desenvolvimento tecnológico e das possibilidades de utilizar a tecnologia como uma ferramenta para a aprendizagem.” (BARBOSA, 2012, p. 26).

A tecnologia deve estar presente de forma crítica na escola. Os recursos digitais devem ser aliados às práticas de ensino e ao projeto pedagógico. Além disso, é essencial educar para saber discernir a informação correta dentro de um mar de dados e entender que a internet vai além de sites de pesquisa e/ou das redes sociais.

Da mesma forma, Belloni (2002, p. 124) apud OLIVEIRA et al (2019, p.03) argumenta que é urgente integrar as TICs aos processos educacionais e explica o motivo:

A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a essas máquinas está gerando.

Desse modo, entende-se que a escola precisa acompanhar os avanços tecnológicos e as novas possibilidades de aquisição de conhecimento e informação. Por meio da internet as crianças e adolescentes estão obtendo acesso a culturas distintas e desconhecidas, e é preciso que os educadores se aproveitem dessas experiências para criar um ambiente escolar mais diversificado e colaborativo. A medida que evolui na parte física, a escola e os meios educacionais, necessitam, da mesma forma, evoluir, as relações interpessoais estão, cada vez mais afloradas e intensas, da mesma forma a relação professor aluno no meio educacional precisa evoluir para se tornar ainda mais abrangem e interdisciplinar. Dessarte, Delors (2001, p. 93) argumenta que:

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar do fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar.

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

“As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula” (JORDÃO, 2009, p.10).

É papel fundamental da escola preparar o aluno para o mundo moderno que, querendo ou não, é ditado pelo uso massivo da tecnologia. Em vez de impedir o uso, devemos usar o espaço da escola para estimular e educar para o uso adequado desse recurso.

A sociedade não é mais a mesma de 10 anos atrás e não será a mesma dos próximos 10 anos, a globalização mudou o panorama social muito rapidamente, e continua mudando continuamente, por isso educar usando as novas tecnologias requer uma atenção extra, visto que os alunos estão em contato com as mais

diversas tecnologias o tempo todo, então é preciso educar para a aquisição de conhecimentos e mais ainda para o bom uso dos aparatos tecnológicos

As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Entretanto, é fato já comprovado que elas, desconectadas de um projeto pedagógico, não podem ser responsáveis pela reconstrução da educação no país, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também tem um grande potencial para alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos (SILVA, 2011, p. 539).

Além de tudo, é necessário que a educação seja voltada para a vida e a humanidade. Com o uso intenso das tecnologias e com o mundo globalizado, a humanidade do ser humano e os valores culturais e éticos estão começando a ser deixado de lado, visto a fugacidade e liquidez da vida atual, dessa forma Gadotti (2000) traz a discussão uma lista de paradigmas emergentes que merecem atenção no quesito sociedade educacional atual.

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. (GADOTTI, 2000, p.7)

Formar para a sociedade é um dever de todo educador, formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, sendo por meio da educação presencial ou a distância, por meios tradicionais ou utilizando as novas tecnologias. É imprescindível que o principal papel da educação de transformar vidas seja aqui fomentado independente das metodologias utilizadas.

Isto posto, Kenski (2013, p. 118) traz a discussão o fato de serem ofertados cursos a distância utilizando tecnologias modernas, porém ainda serem utilizadas metodologias pedagógicas obsoletas, fora do contexto educacional atual, e isso segundo ele seria o desserviço à educação atual. Dessa forma, o referido autor argumenta

Desenvolver cursos de professores a distância utilizando as novas possibilidades tecnológicas, com velhos conteúdos e práticas pedagógicas obsoletas, é um desserviço à educação e à sociedade. É reforçar ainda mais o fosso que separa a preocupação com o desenvolvimento do país em uma era em que se privilegia o conhecimento – e a realidade educacional brasileira, com todos os seus atrasos, dificuldades e imperfeições. (KENSKI 2013, p. 118)



Diante de tudo isso, é inegável reconhecer a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional e, principalmente, no cotidiano de alunos e professores. Isso se deve a utilização das ferramentas tecnológicas na forma de recursos didáticos na sala de aula, favorecendo o processo de ensino aprendizagem nos diversos setores da educação.

Utilizar as tecnologias em favor da educação e do aprendizado dos alunos é o que o sistema de ensino necessita, não é aceitável, no mundo globalizado que os alunos estão inseridos atualmente, deixar de lado os aparatos tecnológicos disponíveis por puro desprezo, ou capricho, visto que é inegável os benefícios que as novas tecnologias trazem para a aquisição de conhecimento dos alunos. É necessário empenho de todos os lados para que a roda educacional gire sem falhas, desde o fornecimento de materiais didáticos adequados por parte do governo, investimento em formação continuada para professores, e com isso, professores mais seguros e competentes em sala de aula para utilizar da melhor forma as novas tecnologias em sala de aula ou ambiente educacional.

Isto posto, Parrenaud (2000) argumenta que

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (p. 128)

Portanto, a tecnologia no ensino propicia para alunos e professores, uma nova forma de ensinar e aprender, integrando valores e competências nas atividades educacionais. Visto que é grande e veloz a troca de informação, nesse sentido formar o senso crítico é de extrema importância para a vida dos alunos, pois a todo momento eles se deparam com diálogos que transcendem sua realidade e contexto social, e para saberem lidar com o bombardeio de informações que as novas tecnologias os expõem diariamente é necessário saber discernir o que é produtivo e pode ser levado para a sua vida do que deve ser deixado somente atrás das telas, não sendo profícuo na vida real.

Nesse sentido, Chaves (2004 apud Andrade, 2011) argumenta que não é interessante que se deixe de lado o fato de que é necessário por parte da escola preparar cidadão suficientemente preparados e familiarizados com os mais básicos aparatos tecnológicos, “de modo a poder participar no processo de geração e incorporação da tecnologia de que o país precisa para sair do estágio de

subdesenvolvimento econômico e de dependência cultural e tecnológica em que se encontra”.

Do mesmo modo, Chaves (2004) salienta a importância da informática no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos,

Devemo-nos preocupar com a questão da Informática na Educação porque a evidência disponível, embora não tão ampla e contundente quanto se poderia desejar, demonstra que o contato regrado e orientado da criança com o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para o aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. Mesmo os maiores críticos do uso do computador na educação não ousam negar esse fato. (CHAVES, 2004 apud ANDRADE, 2011, p.12)

Conforme Nunes (2009) explica que, as novas tecnologias digitais mudaram gradativamente o sistema educacional, colocando a escola em sintonia com as mudanças tecnológicas no ensino aprendizagem. O ensino conduzido dessa forma apresenta-se muito mais interessante tanto para o aluno que aprende como para o professor que ensina e sente-se motivado a pensar formas diferenciadas de trabalhar os conteúdos e atividades, tornando a aprendizagem mais significativa (NUNES, 2009). Demo (2008, p.134) ainda ressalta:

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. (Apud ANDRADE, p.16)

É nítido que o uso de tecnologias de informação e comunicação facilitam o interesse do aluno pelos conteúdos ministrados. As crianças e adolescentes possuem facilidade e habilidades naturais na manipulação destas tecnologias e atualmente elas estão presentes em todas as esferas do seu cotidiano, como no ambiente familiar e social.

Nesse contexto acontece o que é chamado de geração x, y ou z. Com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação as gerações foram se adaptando às novas tecnologias e com o passar dos anos as novas gerações foram se ajustando mais rapidamente, visto que já nasciam em contato com o meio digital, já seus pais ou avós viviam em épocas distintas em que o contato com as tecnologias era bastante escasso. As crianças de hoje em dia, ou

seja, os alunos, já são considerados a geração Z, pois o contato e experiências com as novas tecnologias é constante.

Desse modo, há uma disparidade entre a geração X, que no caso se encaixam muitos professores, alguns desses se enquadram antes ainda dessa geração, e os alunos que são da geração Z, a mais presente e inserida nos processos midiáticos e tecnológicos. Dessarte, é preocupante em como um professor da geração X, ou nem isso, irá passar de forma eficiente, cumprindo com o propósito da educação, conteúdos e todos os processos educativos para os alunos da geração Z.

Assim sendo, Kenski (2007) ratifica que ainda hoje há professores que encontram dificuldades ou não sabem usar recursos tecnológicos no ambiente escolar, podendo ser um Datashow ou um computador, por mais simples que possa parecer. O referido autor, da mesma forma, conclui dizendo,

Formam-se professores sem um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização e manipulação das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros para utilizá-las em suas aulas. Inseguros para manipular estes recursos quando a escola os tem; inseguros para saber se terão tempo disponível para “dar a matéria”, se “gastarem” o tempo disponível com o vídeo, o filme o slide...; inseguros para saber se aquele recurso é indicado para aquela série, aquele tipo de aluno, aquele tipo de assunto...e na dúvida, vamos ao texto, a lousa, à explanação oral – tão mais fácil de serem executadas, tão mais distantes de serem compreendidos pelos jovens alunos (KENSKI, 2007, p.136).

Há dessa maneira um paradigma, visto que o uso da tecnologia só favorece o aprendizado do aluno, que ganha maiores e mais diversificadas opções. Os investimentos em equipamentos para o auxílio aos serviços de professores, assim como o uso por parte dos alunos oferece um sistema mais dinâmico de aula e disseminação de conteúdo. As aulas modernizadas, no entanto, não necessitam apenas de aparelhos tecnológicos, é preciso que os professores se adaptem aos novos equipamentos.

De tal maneira, Mendes (2009), argumenta que “os computadores nos desafiam a buscar ações inovadoras e a repensar o nosso papel de educadores no atual contexto”, o computador e as novas tecnologias devem ser usados como auxílio pedagógico, portanto a escola necessita se adaptar ao uso de computadores, de acordo com a autora citada, os estudantes quando utilizam o computador para aprender algo, se sentem mais interessados e motivados a aprender e participar, ou seja, é o deslumbre do novo contribuindo para o

aprendizado do aluno. Sampaio e Leite (2008, p. 19) da mesma forma ratificam que

existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

E nesse tempo de pandemia em que a sociedade mundial está vivendo, fica permitida a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação e/ou outros meios convencionais.

A mudança surgiu mais por necessidade do que por vontade, tornando-se intrusiva e, por vezes, perturbadora. O computador e os programas de videoconferência tomaram conta do cotidiano da sociedade em geral. Um meio de comunicação poderoso, infelizmente não acessível a todos. Para muitos estudantes, este não tem sido um período fácil. Há famílias sem acesso ao computador, casas sem ligação à internet, ou equipamentos que têm de ser partilhados entre crianças e pais que precisam no trabalho. Já para não falar na dificuldade em conciliar tantas frentes abertas, sobretudo em famílias numerosas e com crianças pequenas, que precisam de atenção e de muita disponibilidade. Contudo, mesmo com as dificuldades logísticas associadas a este processo, a educação à distância é um meio viável a ser trabalhado, visto sua integração com a realidade do mundo globalizado da atualidade.

Desde a forma como os professores ensinam e interagem nestas plataformas, até ao modo como os alunos se desenvolvem, ganham competências e conhecimento, há muito mais caminho do que aquele que separa os de quem dá as aulas e de quem as recebe. Com o uso dessas tecnologias o percurso educacional se torna mais agradável para quem o pratica, mesmo com as peculiaridades encontradas nesse percurso, é inegável o bem-estar e os benefícios das tecnologias da comunicação e informação no ambiente educacional.

Para tanto é importante conhecer as particularidades da realidade escolar e assim introduzir diferentes tecnologias na escola: computador, vídeos, internet, data show, aparelho de som, TV, entre outros recursos que sejam positivos na prática pedagógica. A aprendizagem necessita ser desafiadora, com vistas a compreender o mundo e atuar na própria rede de

conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos as aptidões. Deve-se incluir nessa jornada o aprendizado sobre o uso correto de editores de textos, o Excel, programas, sites para pesquisa, e antes de tudo dar ênfase à escrita seja manual ou digital, ambas têm as suas prioridades, cada uma a seu modo, o uso do editor de textos promove a conexão de distintas formas de expressão, já que associa texto, imagem, fluxogramas, uso de autoformas, gráficos entre outros, além disso, é um suplemento na correção ortográfica (DIAS; CAVALCANTE, 2016, p. 163-164).

Sendo assim, o professor é deveras importante nesse trajeto, pois ele será o determinante para o processo ensino aprendizagem acontecer, cabe ao professor analisar o ambiente em que esse aluno está inserido, e com isso determinar que plataformas e ferramentas tecnológicas poderá utilizar, bem como para cada processo educativo uma determinada metodologia tecnológica será mais ou menos eficaz e com isso, o processo educativo cumprirá seu papel, sendo a distância ou presencialmente.

Desenvolver nos alunos habilidades e competências tecnológicas e midiáticas favorece não só sua autonomia no âmbito escolar, mas também sua desenvoltura na vida social, visto que hoje em dia, todos os lugares necessitam de um pouco de conhecimento das novas tecnologias.

A comunicação que é a chave de uma sociedade integrada e socializada é da mesma forma um marco da educação de qualidade, o diálogo está presente em toda a troca de experiência entre professor/ aluno e em todo o ambiente escolar. Com a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar a comunicação se elevou a um patamar nunca antes visto, pois ao mesmo tempo que o professor está na sala de aula tirando as dúvidas dos alunos ali presentes, ele também está em contato com outros alunos em diferentes localidades, por meio do uso das tecnologias como celular, computador e a internet.

A tecnologia digital rompe com as narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre os conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2007, p. 32).

Por conseguinte, o mundo educacional, que é o enfoque dessa pesquisa, não é mais o mesmo. A linguagem comunicativa está muito mais abrangente e veloz, as informações viajam na velocidade da luz, chegando aos mais remotos lugares num piscar de olhos, com isso a forma como as pessoas interagem entre si também

mudou, tudo se tornou mais dinâmico. A maneira de educar, da mesma forma, mudou, seguindo os conceitos da sociedade atual. As relações educacionais mudaram, o contato professor/aluno/conteúdo está muito mais fluido e enérgico sem perder a qualidade que é o mais importante.

Não é recomendado, muito menos possível, que o professor chegue a sala de aula e apresente sua metodologia como fazia há 10 anos, o ambiente escolar, mesmo que tradicional, não é mais o mesmo que o de anos atrás, isso pode até funcionar por um período de tempo, mas a demanda educacional hoje em dia é outra, os alunos já não interagem da mesma forma quando apresenta-lhes uma atividade no livro de uma atividade no computador.

Embora a escola não tenha mudado, culturalmente, essas pessoas que aí estão mudaram. E como! Para esses alunos, por exemplo, o professor não é mais a única, nem a principal fonte de saber. Eles aprendem, e aprendem sempre, em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo de muitas coisas [...]. Possuem comportamento de aprendizagem mais abrangente e qualitativamente diferente ao da lógica racional que prevalece nas estruturas das disciplinas que a escola deseja que aprendam (KENSKI, 1997, p.133).

Os alunos de hoje em dia estão mais familiarizados com as novas tecnologias como smartphones e computadores, para eles é mais fácil e prático escrever um texto no computador ou celular do que pegar papel e caneta, e isso, diferente do que muitos pensam, não está errado, é somente a sociedade globalizada seguindo seu curso, a evolução tecnológica está aí, presente em todos os cantos.

Para tanto, o professor precisa utilizar dessa característica da sociedade atual para agregar mais aptidão por parte dos alunos no sistema de ensino, quanto mais interativa a aula, mais os alunos vão querer participar e conseqüentemente adquirir mais conhecimento, visto que eles aprendem com aquilo que dá prazer, que é mais atraente aos seus olhos.

As práticas didáticas que utilizam desses meios, como o computador, se tornam mais interativos, visto que os alunos têm mais autonomia para decidir como e quando agir, eles participam mais ativamente das decisões acerca do trabalho/atividade que está realizando. Desse modo, além de praticar as habilidades exigidas pelo conteúdo didático, o aluno exerce, da mesma forma, as habilidades e competências cognitivas e sociais.

Portanto, a educação à distância surgiu como um meio para abranger a educação, em que o ensino passou a ser remoto, podendo chegar a mais lugares,

ou seja, alcançar os marginalizados, sem acesso e sem condições de frequentar um ensino presencial. De acordo com FERREIRA (2000, p.09),

Sob o olhar sociológico, a EAD é educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo deve ser considerada na Educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. - Do ponto de vista pedagógico a EAD deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Para confirmar esta afirmação, deve-se analisar seu potencial de utilização na capacitação e atualização dos profissionais da educação e na formação e especialização em novas ocupações e profissões. Nesses dois campos educacionais a EAD teve um crescimento significativo nos níveis médio e superior de ensino. Além disso, a EAD, por suas próprias características, se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações

Desse modo, com a propagação da Covid-19 no ano de 2020, e todo desenrolar da pandemia e fechamento das escolas, foi determinado que o ensino no Brasil passasse a ser de forma remota, ou seja, a distância. O Decreto nº 5.622 de 2005, em seu Art 1º, caracteriza a educação à distância como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dessa forma, o ensino remoto passou a ser o desafio da educação nacional no último ano, visto que, as escolas não estavam preparadas para a educação à distância, desencadeando uma série de obstáculos a serem enfrentados por todos os membros do processo de ensino, professores, diretores e principalmente os alunos.

A sociedade já vinha tendo como método de ensino a educação à distância (EaD), porém com a pandemia esse método se tornou o único cabível para manter o contato do aluno com a escola. Até então, a Ead era utilizada por faculdades e cursos técnicos, ou seja, no nível superior, ou no ensino regular como forma de disciplinas extras curriculares. No entanto, no último ano essa metodologia foi imposta a todos e de forma inesperada.

O acelerado avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC, continuam transformando a forma de preparar, adquirir e de ensinar. Por isso que os sistemas educativos com seus modelos e estratégias precisam se habituar a uma nova sociedade, que está cada vez mais envolvida com as TIC, já que estas perspectivam inúmeras possibilidades de revigorar o

conteúdo dos cursos e métodos pedagógicos. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2020, p. 02).

De acordo com POCHO; AGUIAR, (2003 apud OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2020, p. 08) as tecnologias de informação são divididas em

independentes e dependentes. São independentes aquelas que não precisam de aparelhos elétricos, eletrônicos e/ou digitais para sua apresentação, por exemplo; cartaz, giz, globo terrestre, gráficos, jornais, livro didático, mapas, mural, oratória do docente, quadro-negro, revistas, etc. Já os dependentes são literalmente as TIC, são ferramentas tecnológicas que mais nos atrai a atenção dos alunos, pois são atuais e alguns deles interativos. Como exemplos: CD, DVD, computadores, projetor de slides, rádio, retroprojetor, softwares variados, TV educativa e o celular.

Sendo assim, surgiu-se a necessidade de inserir as TICs no contexto educacional de forma abrupta, visto que no dia a dia educacional nem todas as instituições de ensino regular, principalmente da educação básica dos anos iniciais e fundamental, possuem meios tecnológicos disponíveis. Portanto, foi necessária uma adaptação para que o ensino remoto efetivamente acontecesse.

Primeiramente, ocorreu uma adaptação por parte dos professores, muitos não tinham um contato muito próximo com as ferramentas digitais. E posteriormente, surgiu o desafio de adaptar as aulas às necessidades dos alunos e a falta de ferramentas tecnológicas dos estudantes em casa para acompanhar as aulas online. Muitos alunos, por serem ainda crianças, e em sua maioria de famílias de baixa renda, não possuem celular próprio. Nas casas que possuem telefone celular, esses são dos pais, que passam o dia fora em seu trabalho.

Surge ainda outro desafio, como centrar o estudo desse aluno, em casa, muitas vezes, sem orientação ou supervisão de um adulto e sem uma rotina de estudo? Alguns teóricos argumentam que o ensino a distância tem melhores resultados quando aplicados aos adultos, visto sua autonomia em estabelecer horários e cronogramas. De acordo com BELLONI (2009, p. 45)

(...) o aprendiz atualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responderem às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldade de gestão do tempo, de planejamento e de auto direção colocados pela aprendizagem autônoma

No entanto, a autora supracitada ainda argumenta, respondendo questão acima imposta, visto que o ensino remoto pode estabelecer no discente a autonomia que esse método de ensino requer, para tanto



Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu próprio processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. (BELLONI, 2009, p. 39)

Desse modo, os alunos, mesmo mediante tantas dificuldades estão progredindo no ensino remoto, com o auxílio do professor, conseguem acompanhar as aulas, e para aqueles que não tem acesso às aulas online, são produzidas apostilas e entregues em suas residências para que possam participar das aulas e não perder o conteúdo programático do currículo.

Como será abordado nos próximos capítulos, as plataformas digitais mais utilizadas nesse período de ensino remoto foram Google Meet e os aplicativos de mensagens instantânea como o WhatsApp, em que foi criado um grupo com os alunos para serem enviados vídeos, produzidos pelos professores para dar embasamento as apostilas enviadas para os alunos. Da mesma forma, esses aplicativos de mensagens serviam de apoio para tirar as dúvidas dos discentes quanto as atividades e manter contato com eles.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, para evitar a propagação do novo coronavírus, as escolas enfrentam uma situação excepcional e emergencial. Muitas optaram por oferecer aulas remotas com o intuito de manter o vínculo com as famílias e alunos, ministradas pelos próprios professores das turmas. Os docentes passaram a fazer uso exclusivamente de ferramentas tecnológicas para garantir o cumprimento do programa de cada segmento e componente curricular.

Com isso, a metodologia desse trabalho mostrou que as aulas remotas podem ser mais dialógicas e motivadoras com uma maior qualidade de interação para proporcionar uma aprendizagem mais efetiva, isto dependeu de como foi utilizada a plataforma.

Partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade da utilização da pesquisa bibliográfica, com levantamento de alguns teóricos que dialogam sobre o ensino a distância e as ferramentas que existem, como por exemplo, as plataformas (AVA's). A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p.02) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para contemplação total do objetivo dessa pesquisa, notou-se que somente a pesquisa bibliográfica não supriria tais objetivos, dessa forma, adotou-se como metodologia a pesquisa-ação, em que segundo Gil “a pesquisa-ação concretiza com o planejamento de uma ação” (GIL, 2016, p. 140). Essa forma metodológica se dá por meio da interação entre pesquisador e objeto pesquisado, nesse caso professor e aluno. Portanto a palavra-chave desse modelo é a interação, visto que não é possível dissociar a pesquisa da ação, ambas caminham juntas a fim de demonstrar um resultado. O pesquisador, além de fazer levantamentos e averiguar as situações que norteiam sua pesquisa, ele age a fim de encontrar meios de sanar os problemas encontrados durante o processo de pesquisa. Da mesma forma, argumentam Kemmis e Mc Taggart (1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p. 248),

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma auto-reflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa. [...] (KEMMIS e MC TAGGART, 1988 *apud* ELIA E SAMPAIO, 2001, p.248)

Desse modo, entende-se o papel social da pesquisa-ação, e mais uma vez denota-se a importância de se utilizar esse método nessa pesquisa, visto que se objetivou nesse trabalho fomentar a interação professor aluno, que mesmo à distância, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, conseguiram manter o diálogo e a aquisição de conhecimentos. Portanto, mostrou-se o papel social da pesquisa-ação, em que se agrega diversificadas técnicas para a interrelação participante do pesquisador, enfatizando a prática social e reflexiva, consistindo na mudança social, em que no final da pesquisa foi possível notar, nos sujeitos envolvidos na pesquisa, o grupo escolhido em que se desenvolveu o problema trabalhado, uma efetiva transformação. Da mesma forma, Barbier (2007) dialoga sobre o lado “libertador”, da pesquisa-ação, por meio do papel transformador dos grupos participantes. Para o autor:

A pesquisa ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmbito de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ato social. Esse processo é relativamente libertador quanto às imposições dos hábitos, dos costumes e da sistematização burocrática. A pesquisa-ação é libertadora, já que o grupo de técnicos se responsabiliza pela sua própria emancipação, auto organizando-se contra hábitos irracionais e burocráticos de coerção (BARBIER, 2007, p. 59).

Desse modo, a pesquisa-ação se difere das demais metodologias pelo fato de que nesse método há uma interação entre pesquisa, ação e reflexão. Esses três pilares são retomados continuamente durante a pesquisa por meio de espirais cíclicas, o que resulta em práticas adequadas entre tempos e espaços, de forma a garantir maior interação grupo-pesquisador. (FRANCO, 2005)

Da mesma forma, Gil (2016) argumenta sobre a supracitada pesquisa, em que essa metodologia “envolve a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que nos ocorre mais diversos momentos da pesquisa” o que favorece ainda mais a “um constante vaivém entre as fases que são determinadas pela dinâmica do relacionamento entre os pesquisadores e a situação pesquisada” (GIL, 2016, p. 137)

Para o cumprimento definitivo da pesquisa-ação Thiollent (1985, p. 16), determina que “é necessário definir, com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois visa analisar uma educação de forma remota diante da situação de crise gerada pelo coronavírus que a sociedade mundial está vivendo, posto que esta situação necessitou do olhar atento da pesquisadora, a importância de uma Educação à Distância, em que faz-se necessária a inclusão da tecnologia nas aulas como parte do processo educacional, aproveitando em ampla escala as ferramentas de tecnologia e priorizando a aprendizagem do aluno. Para Paulilo (1999), a pesquisa qualitativa

Trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. (PAULILO, 1999, p. 135).

Desse modo, como metodologia de pesquisa, este trabalho utilizou a coleta bibliográfica com abordagem teórica e observação participante (GIL, 2016). Como abordado acima, esse facilita uma análise qualitativa da situação anteriormente abordada em que se busca compreender. Como uma das etapas desse método, consiste na fase exploratória, para tanto “determina-se o campo de investigação” (GIL, 2017, p. 138). Para cumprimento dessa fase foi realizada uma pesquisa tendo como local a Escola Vilmo Ornelas Sarlo, escola municipal de ensino infantil e fundamental, situada no município de Presidente Kennedy. Com isso, foi feita uma pesquisa documental para levantar na escola e na secretaria de educação documentos que comprovam como se deu o processo de aula remota nesse momento de pandemia, e como eles se organizaram para viabilizar essa situação de pandemia.

Encontrado o campo investigativo, parte-se para a segunda fase dessa metodologia de acordo com o apresentado anteriormente, que consiste no problema em questão. Desse modo, destaca-se a importância dessa pesquisa, frente a necessidade de se adotar novas metodologias didáticas perante a situação de pandemia mundial e isolamento social. Tendo como premissa tal situação surgiu o problema: “como o uso do celular se comporta diante da educação remota, particularmente a partir da associação dos contextos habituais dos educandos. E o tema problema contemplado como interrogação é: Qual a percepção do aluno acerca do ensino remoto?”

Dando seguimento as etapas propostas por Thiollent (1985, p. 16), tem-se a necessidade da construção de hipóteses, de modo objetivo, da mesma forma que

apregoa Gil (2016). Desse modo, considerou-se hipótese dessa pesquisa: as aulas remotas podem ser mais dialógicas e motivadoras com uma maior qualidade de interação para proporcionar uma aprendizagem mais efetiva, por meio da criação de um grupo no aplicativo WhatsApp com os alunos, público-alvo da pesquisa, para visualizar e experimentar como foi ocorrendo a prática de educação remota mais dialógica, com criatividade e participação do professor no auxílio aos alunos, dando a eles um retorno e uma informação maior no momento de isolamento social.

A fase seguinte dessa pesquisa, de acordo com Gil (2017) ocorre por meio de

Uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para obtenção de dados numa pesquisa-ação (GIL, 2017, p. 139).

Sendo assim, para efetivação do objetivo dessa pesquisa e concretização dessa metodologia, determinou-se como sujeitos da pesquisa desse estudo alunos do 8º (oitavo) ano do ensino fundamental II, da escola “Vilmo Ornelas Sarlo”, situada no município de Presidente Kennedy.

Nessa etapa, intitulada “observação participante”, de acordo com Freitas (1994, p. 29), se estabelece de maneira que “[...] o pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa, pois se insere nela, e a análise que faz depende de sua situação pessoal-social”. Desse modo, o pesquisador é o mediador e participante ativo da pesquisa, em que nesse caso, o professor participa efetivamente da pesquisa, observando e participando do cerne do problema.

Para coleta de dados, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp incluindo a pesquisadora/professora e alunos do oitavo ano do ensino fundamental II, da escola “Vilmo Ornelas Salo”. Por meio desse grupo foi feita uma oficina de estratégia de leitura com o livro “A casinha de tijolinho a vista” de Ivana Esteves. Utilizou-se, da mesma forma, o gênero do discurso Diário para coleta do ponto de vista dos alunos para obtenção das percepções destes, acerca do estudo em casa. A proposta ensejada é a exploração da leitura de bibliografias que envolvem o Diário, e a prática, que se dará a partir dos relatos do confinamento.

A metodologia dessa pesquisa ocorrerá por meio da aplicação de oficinas, elaboradas pela pesquisadora. O resultado desse processo será a produção de um e-book, com um compilado das escritas dos relatos de experiência dos alunos

participantes. Para a efetivação da coleta de dados dos alunos, seguiu-se um cronograma de aplicação da oficina, que foi dividida em 5 aulas de 50 minutos cada. Visto o quadro mundial de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, as aulas foram aplicadas por meio do aplicativo de conversa WhatsApp, e seguiram o seguinte cronograma.

- **1º aula, oficina 1- Oficina de estratégias de leitura com o livro “A casinha de tijolinho a vista”, de Ivana Esteves e o livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho.**

TEMA: Leitura da Capa do Livro “A Casinha De Tijolinho a Vista”

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia conhecimento prévio.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book “**A casinha de tijolinho a vista**”, de **Ivana Esteves**, lápis, borracha, folha A4.

- **2º aula**

TEMA: TRABALHAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OBJETIVOS: Desenvolver as estratégias hipótese e confirmação

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book “**A casinha de tijolinho a vista**”, de **Ivana Esteves**, lápis, borracha, folha A4.

- **3º aula**

TEMA: TRABALHAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OBJETIVOS: Desenvolver as estratégias conexão texto-texto, texto-leitor e texto-mundo

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book Leitura do livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho, lápis, borracha, folha A4.

- **4º aula**

TEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

OBJETIVOS: Orientar a produção do relato de experiência

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, lápis, borracha, folha A4.

- **5º aula**

TEMA: RELATO- MEMÓRIAS DA PANDEMIA

OBJETIVOS: Produzir relato de experiência

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, lápis, borracha, folha A4.

A última etapa da pesquisa-ação consiste na apresentação dos resultados Barbier considera ainda que: “uma pesquisa-ação chega ao fim quando o problema inicial é resolvido, se é que pode realmente sê-lo (...) uma pesquisa-ação, mais do que outra pesquisa, suscita mais questões do que as resolve. Ela incomoda os poderes estabelecidos” (BARBIER, 2007, p. 145- 146).

Sendo assim, o último capítulo dessa pesquisa versará, em forma de relatório, os resultados das oficinas apresentadas. Além disso, os alunos realizaram um relato de experiência de suas percepções sobre o estudo em casa, e o planejamento envolve, da mesma forma, a prática do gênero Diário, que foram implementadas em aulas no WhatsApp da professora com os seus alunos, e a publicação desses escritos no formato e-book.

### 3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

É inegável, na sociedade atual, o poder e a importância da leitura e escrita. Nessa nova realidade, em que as pessoas estão ainda mais conectadas entre si e com o mundo ao seu redor, ler e escrever é essencial, pois a conectividade requer comunicação e a comunicação só ocorre quando as partes envolvidas se entendem. Do mesmo modo, argumenta Bittencourt et al (2015)

É direito da criança e função da escola possibilitar a vivência de práticas de leitura e de escrita que levem a participar ativa e criticamente de uma comunidade de leitores e de escritores, tornando-se não usuária, mas uma praticante da língua. Sabemos que você tem condições de qualificar ainda mais suas práticas, contribuindo efetivamente para que seus alunos tornem-se leitores e produtores de textos.

Esse é o desafio político atual da escola da professora no que se refere à formação de leitores e produtores de textos: dar voz e vez a todos os sujeitos que agora tem acesso a esse espaço que precisam ser ouvidos, ser considerados, para que posso permanecer na escola e aprender. (BITTENCOURT et al, 2015, p.57)

Dessa forma, saber relatar suas experiências a fim de que seu interlocutor compreenda o seu ponto de vista é essencial na sociedade atual, partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade de desenvolver com os alunos a leitura e a

escrita por meio do relato de experiências, a fim de fomentar suas habilidades de comunicação e escrita.

Ao diversificar os gêneros textuais o professor contribui para a inserção do aluno na sociedade, visto que as novas tecnologias necessitam de maior interação entre os interlocutores, desse modo, a leitura e escrita deve ser trabalhada de forma a desenvolver as habilidades de transmitir e receber mensagens (ato comunicativo) dos alunos, quanto maior o nível de conhecimento que ambas as partes tiverem do contexto discursivo maior será o entendimento e a função comunicativa estará de fato cumprindo seu papel.

Para tanto, Bittencourt et al (2015) traz a discussão a importância de o professor agregar diversificados gêneros textuais à prática educativa na atual sociedade globalizada a fim de fomentar as habilidades comunicativas dos alunos,

Diante das constantes mudanças na sociedade globalizada e de demandas cada vez mais complexas do mundo contemporâneo, e também desafio da escola agregar novos gêneros textuais aos seus espaços de ensino e de aprendizagem. Considerando a velocidade e a multiplicidade de textos que circulam, surgem e se reinventam a cada dia, cabe a ela priorizar o trabalho com textos que melhor atendam aos seus objetivos. De quem? Mais uma vez, a professora estará convocada a fazer escolhas. Como? Ao excluir ou selecionar determinados tipos de texto, fará escolhas políticas: textos literários ou midiáticos? Informativos ou publicitários? Considerando que a leitura e a produção textual desenvolvem na cidade de competências e habilidades nos sujeitos e que apenas algumas poucas são potencializadas com trabalho que vem sendo realizado em muitas escolas, saber priorizar o que cada uma é capaz de proporcionar, de ensinar, é uma tarefa que exige responsabilidade social pela formação dos futuros leitores. (BITTENCOURT et al, 2015, p.58)

Sendo assim, o relato de experiência é uma produção textual que reúne diversos elementos descritos precisamente por meio de uma retratação de uma experiência vivida. Um relato de experiência trata do informe de experiências vivenciadas ou atividade prática contendo tanto impressões reais quanto psicológicas e críticas que sejam importantes de serem compartilhadas. A vivência é sempre descrita com detalhes e de modo contextualizado.

É a apresentação oral ou escrita, de experiências humanas vivenciadas que podem ser do tempo presente ou do tempo da memória (passado): diários, testemunhos, autobiografia, etc.

No relato de experiência, o autor traz à tona diversas motivações e metodologias que descrevem as ações tomadas em relação ao relato de determinada experiência, considerando impressões vividas ou compartilhadas pela



pessoa que presenciou o fato, assim como outros aspectos que possam impactar de alguma forma no relato. Esses relatos podem apresentar a descrição exata, de forma sistemática, ou conter observações que caracterizam a visão do autor, sendo de um tipo ou de outro continua sendo considerado um relato de experiência.

Esse gênero textual é utilizado em diversas áreas, principalmente na área científica. Muitos autores recorrem a esse gênero textual para relatar suas experiências em campo, sendo muito útil, pois relata com precisão e da mesma forma permite ao autor tecer suas observações pessoais acerca do fato estudado/observar.

Assim como todos os gêneros textuais, o relato de experiências normalmente segue um arquétipo de escrita, incluindo o título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

O título serve para situar e prender a atenção do leitor, normalmente indica-se que seja atrativo de maneira a gerar uma inquietação no interlocutor e fazê-lo querer ler seu relato. A introdução, por sua vez, é onde o leitor vai se localizar no seu relato, nessa parte do texto o narrador-personagem deverá tecer um breve parecer sobre de que se trata seu texto e o que pretende descrever adiante.

É importante destacar que por ser um relato de experiência, o narrador é também personagem, dessa forma, nesse tipo de texto, para que as observações tenham maior proximidade com o leitor o autor utiliza de pronomes pessoais e de tratamento e adjetivos, pois assim ele demonstra seus sentimentos, tornando o relato mais verossímil. Dessa forma, a voz do autor transcende o texto até o leitor, formando uma cadeia comunicativa, em que os trejeitos do narrador-personagem passam a ser reconhecidos apenas pelas palavras escritas, o texto fala por si só, como se fosse o próprio autor contando sua vivência pessoalmente, cara a cara.

Outra característica a ser abordada é o jogo entre passado e agora que pode ser encontrado nesse gênero, ao escrever um relato o autor vai urdindo um diálogo entre o passado vivido, o presente enquanto escreve e o futuro para aquele que lerá o texto. Para isso, se constrói uma trama de verbos no pretérito e presente, advérbios de lugar e tempo, em que o aqui e antes se entrelaçam com os sentimentos do autor e formam um interessante quebra-cabeças para o interlocutor.

Desse modo, no desenvolvimento o autor recobra lembranças e as relata seguindo as características aqui apresentadas. O desenvolvimento deve obedecer a uma sequência de fatos para que o leitor além de ler o texto possa participar e

entender a história relatada. Algumas perguntas podem auxiliar o autor/aluno a organizar suas ideias no desenvolvimento, perguntas como: Qual experiência contar? O que escrever sobre a experiência escolhida? O que foi aprendido com essa vivência? Qual fato mais importante que aconteceu nesse processo presenciado? Teve algo que poderia ser mudado? Quais sujeitos estão envolvidos nessa experiência? entre outras.

Por fim, na conclusão encontra-se o encerramento dos fatos, em que o autor faz suas reflexões acerca de seu relato, das mudanças ocorridas e o desfecho de sua experiência.

A fim de acomodar os relatos de forma ordenada e sistêmica que determinado autor escreve, pode ser organizado um diário, jornal, blog, enfim, são variados os meios que podem ser vinculados esse gênero textual.

### 3.2 DIÁRIO

Para estruturação dessa pesquisa, foi escolhido o gênero textual diário, a fim de acoplar os relatos dos alunos durante a metodologia dessa dissertação. O Diário é um tipo de texto pessoal em que uma pessoa relata experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano. O *diário* é um dos gêneros da chamada literatura autobiográfica, no qual são relatados acontecimentos cotidianos a partir de um ponto de vista pessoal.

Trata-se de um texto escrito em linguagem informal, com o registro da data, e de caráter confidente, sendo que o(a) próprio(a) escritor(a) costuma ser o(a) destinatário(a). No geral, o diário é escrito em primeira pessoa e, dependendo de sua função, pode ser utilizado como algo público, privado, comunitário ou pessoal.

Os diários eram produzidos para serem lidos somente pelas próprias pessoas ou por um amigo muito íntimo, pois ele reunia diversos segredos. Alguns tipos de diários até incluíam um cadeado com chave.

O diário é um instrumento de produção de cultura utilizado no mundo inteiro, que serve para registrar as experiências cotidianas, situando-as no tempo. Dentre as características deste gênero estão: a expressividade informal; caráter subjetivo; presença de referentes afetivos e cognitivos; escrito em longos ou curtos períodos; as páginas costumam ser datadas; pode ser real ou fictício; pode conter ou não

assinatura pessoal; linguagem empregada na 1ª pessoa, com verbos no pretérito perfeito.

Cabe explicar que esse tipo de escrita estabelece uma relação entre a compreensão e a ação, que se exterioriza em uma descrição em primeira pessoa, resultante da ação do diarista, no produto final de um registro livre, da reflexão, é claro, pertinente ao tema. Bailey (1990, p. 215) define o diário como:

“um relato em primeira-pessoa sobre uma experiência de ensino ou de aprendizagem de língua, documentado através de apontamentos regulares, sinceros, em um diário pessoal, e então analisado pelos padrões recorrentes ou eventos que se destacam.”

Segundo Liberali (1999), em sua tese de doutorado “O diário como ferramenta para a reflexão crítica” diz que a percepção da utilização do diário como um instrumento de reflexão. Na verdade, acredita-se que esse gigantesco instrumento possa criar as condições e ser o palco para o desenvolvimento de um tipo de reflexão que, além de capturar a prática, cria a base para a crítica consciente dessa ação, sua colocação sócio histórica, e transformação.

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para fomentar os resultados da oficina e o melhor entendimento do conteúdo, foi empregue como prática pedagógica o uso das estratégias de leitura. As estratégias de leitura, são um método didático que consiste na utilização de estratégias que fundamentam a compreensão leitora, visto que, ler um texto vai além de decodificar o código linguístico, ler é interpretar as entrelinhas, é associar o conteúdo as vivências do leitor.

As estratégias de leitura são fundamentadas por alguns teóricos como os norte-americanos de Harvey e Goudvis (2007), mas também Hampton e Resnick (2008), Fisher, Frey e Lapp (2009) *apud* Renata Junqueira de Souza et al (2010) e Isabel Solé (1998).

São sete as habilidades ou estratégias no ato de ler, segundo com Pressley (2002) *apud* Guizelim Simões (2011): conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. No entanto, no ato da leitura essas habilidades se fundem, e surgem sem uma ordem específica, portanto

cabe ao professor organizar sua prática didática a fim de ensinar as estratégias da melhor forma, para que o aluno compreenda cada uma em sua completude.

O *Conhecimento Prévio* é considerado por muitos estudiosos como a estratégia-mãe, visto que é com o conhecimento prévio que surgem as outras estratégias e da mesma forma o entendimento geral do texto. Sobre o conhecimento prévio e as estratégias Souza et al (2010) reitera que

Entre o repertório de estratégias de compreensão- fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarizações e sínteses-, há uma estratégia essencial, a de ativar o conhecimento prévio, em que ficam evidentes todas as demais estratégias, tais como a previsão, a interlocução, o questionamento, a indagação. Os norte-americanos chamam-na de *estratégia-mãe* ou *estratégia guarda-chuva*, pois agrega todas as demais. (SOUZA et al, 2010, p.65-66)

A estratégia *Conexão* consiste, em como o nome sugere, fazer conexões embasado nos conhecimentos prévios do leitor. Ao ler um texto, automaticamente, o leitor vai associando a leitura com suas experiências vividas, ou seja, seus conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida, acadêmica ou não. Souza et al (2010, p.67) argumenta sobre essa estratégia

Fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. Livros, discussões, boletim de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos *insights*. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para a compreensão.

Essa estratégia, normalmente é dividida em três: a conexão texto-texto, ocorre quando o leitor ao ler um determinado texto, ou excerto, se recorda ou o remete a outro texto, livro ou história, já lido por ele antes. Outra denominação é a conexão texto-leitor, essa conexão acontece a medida que ao ler o texto o leitor vai relacionando o que está lendo com sua vida, acontecimentos, sua vivência, experiências, ou seja, sua bagagem de vida. Há ainda a conexão texto-mundo, essa conexão ocorre quando se relaciona o texto lido ao mundo, a fatos ocorridos com o mundo e a sociedade ao redor, como por exemplos notícias, acontecimentos históricos, dentre outros.

Nesse sentido, se desponta outra estratégia, denominada *Inferência*, essa estratégia está presente no cotidiano de todos, pois mesmo sem saber ou perceber as pessoas praticam a estratégia Inferência, pois a todo tempo se infere algo sobre

alguém ou alguma coisa. Na leitura acontece o mesmo, ao ler o título de um determinado texto ou reportagem, automaticamente, o leitor já começa a imaginar o que poderá falar aquele texto, isso é utilizar a estratégia inferência. Da mesma forma, quanto mais conhecimento prévio o leitor tiver, mais inferências ele será capaz de fazer, e quanto mais inferências faz durante a leitura, mais conhecimentos e compreensão leitora terá.

Da mesma forma que o leitor faz inferências automaticamente, ele também pratica a estratégia *Visualização*, que consiste em atribuir mentalmente imagens ao texto lido. Desse modo, Souza et al (2010) disserta sobre essa estratégia,

Visualizar é, sobretudo, inferir significados, por isso visualização é uma forma de inferência, justificando a razão dessas duas estratégias, serem abordadas tão proximamente. Quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida. (SOUZA et al, 2010, p. 85)

A medida que leem, as crianças fazem questionamentos ao texto, e com isso imaginam ou inferem significados, fazem visualizações, e com a continuidade da leitura esses questionamentos são ou não respondidos ou confirmados. Assim é a estratégia *Perguntas ao texto*, que ao ser praticada auxilia na interação leitor-texto, visto que quanto mais perguntas o leitor faz ao texto, maior será sua interação com o texto e conseqüentemente sua compreensão leitora.

Com a compreensão do texto lido, a estratégia *Sumarização* é praticada de maneira mais proveitosa, visto que sumarizar consiste em destacar as partes mais importantes do texto, ou seja, aquelas que não podem ser retiradas ou o texto fica sem sentido, diferenciar e destacar as partes principais das secundárias.

E por fim, a última estratégia: *Síntese*, essa estratégia nada mais é do que resumir. Ao praticar essa estratégia o aluno demonstra que utilizou todas as outras estratégias, pois leu todo o texto, conseguiu perguntar ao texto e receber respostas por meio das visualizações e inferências, além de ter compreendido as partes importantes por meio da sumarização. Dessa forma, nota-se a profundidade interpretativa e de compreensão leitora dessa estratégia.

No decorrer da aplicação da oficina e interpretação dos livros contidos no cronograma anteriormente apresentado, foram utilizadas as estratégias de leitura

acima mencionadas a fim de fomentar o entendimento do texto por parte dos alunos, para que ao final sua produção textual fosse completa.

#### 4 RESULTADOS: APLICABILIDADE DA OFICINA

Este capítulo versa sobre os processos de aplicabilidade da oficina, bem como as reações dos alunos mediante as aulas e didática utilizada, e principalmente as percepções da professora pesquisadora.

As aulas seguiram o cronograma acima apresentado, tendo sempre em evidência a duração das aulas, visto que por ser no modelo remoto, e mediante as dificuldades de acesso a internet apresentada pelos alunos, as aulas precisaram ser precisas quanto ao horário, a fim de ter o melhor aproveitamento possível. Para tanto, as aulas foram de 50min, seguindo o sistema modular das oficinas apresentado por Souza et al (2010), dessa forma destinou-se 5 a 10 minutos para a introdução da aula oficina e contextualização do tema aos alunos

*Aula introdutória (5 a 10 minutos):* momento em que o professor explica os alunos a estratégia Eleita para ser ensinada; modela como usá-la efetivamente para entender o texto; e verbaliza seus pensamentos, enquanto lê, com o objetivo de mostrar como raciocina ao fazer uso da estratégia. Nessa etapa do trabalho, o desafio é responsabilidade do docente ensinar as crianças a ler, tornando o implícito, explícito. Em outras palavras, é como se o docente apresentasse aos alunos um filme do que se passa em sua mente no momento da leitura. Para cada estratégia de leitura, o professor prepara a pequenas lições. Assim, as crianças têm a oportunidade de compreender os processos mentais utilizados pelo professor durante a leitura. (SOUZA et al, 2010, p. 61-62)

Cabe destacar aqui o processo fundamental do professor nessa etapa, para que a oficina e as aulas pertencentes cumpram seu papel de formação do leitor e escritor é necessário que haja entendimento do processo didático seguido pelos participantes, e com isso o professor é quem elege os caminhos a serem trilhados por eles, e conhecendo seus alunos pode traçar o melhor método didático a fim de fomentar o resultado desejado, que nesse caso foi a produção dos relatos da pandemia.

A fim de fomentar o objetivo final dessa pesquisa, que se declara como produção de diários de pandemia, as didáticas adotadas nas oficinas compartilham com as ideias difundidas por grandes autores acerca das ferramentas de tecnologias de informação a fim de contribuir para o processo de ensino aprendizagem, Castells (2013) ainda demonstra que:

[...] as tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e

criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da Internet. (p. 51)

Desse modo, as oficinas ocorreram em processo de mediação, o trabalho contínuo e dialógico entre professor, aluno e as tecnologias da informação. O que se deu de maneira significativa, vista a necessidade de interação entre as novas tecnologias e o processo educacional.

Dando continuidade à oficina, destinou-se 20 a 45 minutos da aula para a prática guiada, momento em que a aula efetivamente acontece, em que professor e alunos constroem o conhecimento, colocando em prática o que foi preparado pelo professor em seu planejamento. E seguindo esse modelo, nos últimos 10 minutos acontece o produto final da aula, a apresentação do que foi produzido durante a oficina e as considerações finais da pesquisadora professora a fim de concretizar o conhecimento adquirido na aula.

Desse modo, a oficina foi dividida em 5 aulas de 50 minutos cada. Na primeira aula inicialmente, seguindo o modelo acima descrito, foi apresentado o objetivo da oficina e feito um diálogo com os alunos para estabelecer os conhecimentos prévios trazidos por eles, bem como suas perspectivas mediante as aulas.

Nessa etapa, professor e alunos praticam a estratégia juntos em um contexto de literatura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. Além disso, o professor recupera as tentativas de compreensão e o uso das estratégias dos alunos e os estimula dando *feedbacks* específicos, tendo a certeza de que estão entendendo a tarefa. (SOUZA et al, 2010, p.62)

- **1º aula, oficina 1- Oficina de estratégias de leitura com o livro “A casinha de tijolinho a vista”, de Ivana Esteves e o livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho.**

TEMA: Leitura da Capa do Livro “A Casinha De Tijolinho a Vista”

OBJETIVOS: Desenvolver a estratégia conhecimento prévio.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade

DURAÇÃO: 50 minutos

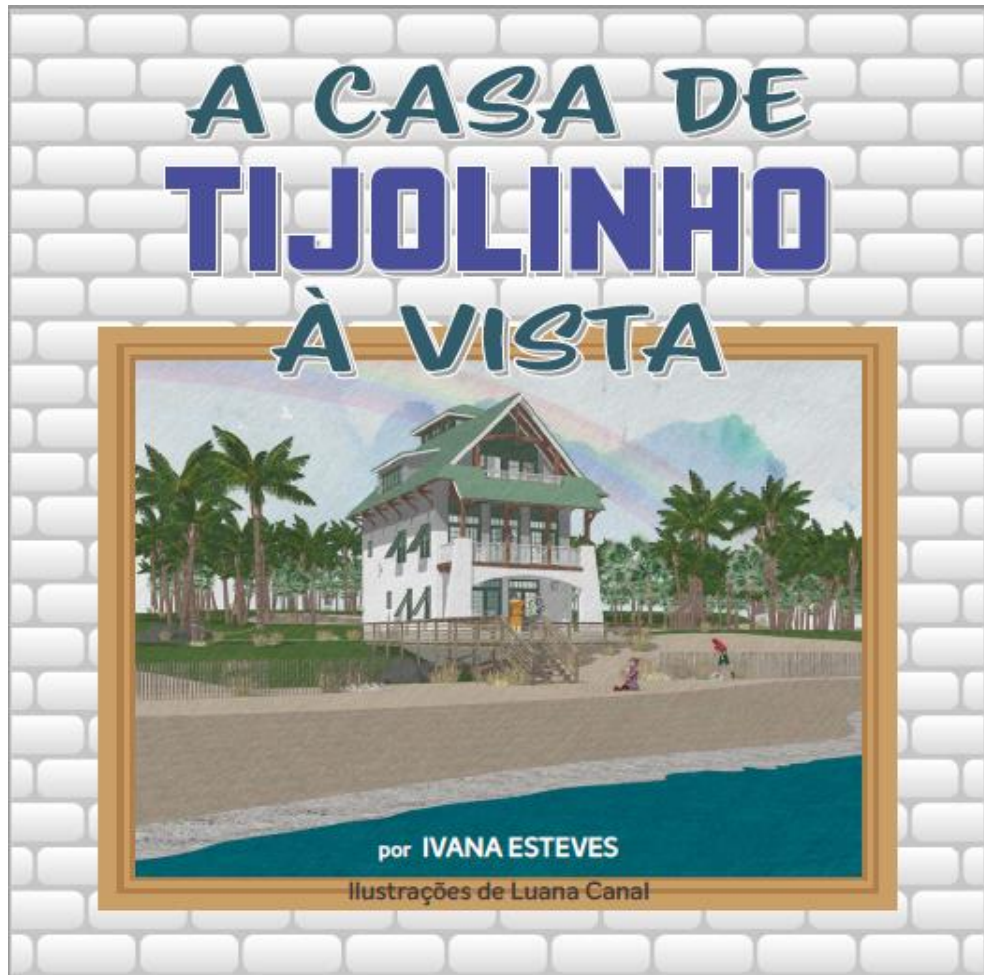
RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book “**A casinha de tijolinho a vista**”, de **Ivana Esteves**, lápis, borracha, folha A4.

Nesse momento foi trabalhado a linguagem verbal e não verbal da capa do livro, todos os aspectos mostrados, desde o título do livro às ilustrações e o porquê



de cada elemento, qual a intencionalidade da autora e ilustradora em utilizar tais elementos.

Imagem 1- Capa do livro



Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Os alunos participaram bastante nesse momento, utilizando-se de seus conhecimentos prévios foram descrevendo o que viam e o que pensavam ser o porquê do uso dessas informações na capa do livro.

Partilhar os conhecimentos por meio de aplicativos virtuais pode parecer, de início, deveras distante, porém com o decorrer das aulas foi possível notar que sendo dentro da sala de aula com o contato direto ou via online, as mediações e apropriação de conhecimento acontece de forma significativa em ambas as modalidades. Castells (2013):

[...] a Internet é um meio multimodal de comunicação se diferenciando das mídias tradicionais ao estimular a interatividade e a colaboração entre usuários [...] representa e agrega uma nova configuração social e

comunicacional e, atualmente, é a principal mídia de comunicação e fonte de informação. (p. 16)

Usar as mídias sociais a fim de contribuir para a aplicação das oficinas é agregar valor as novas tecnologias e trazer inovações para dentro do processo educacional. Esse uso aguçou ainda mais a curiosidade e interesse em ler o livro e partilhar de suas opiniões. Mediante tal contexto, gerou-se a interação,

Pesquisadora: Ao ler o título, vocês acham que o livro vai abordar que assunto?

Aluno A: É que a casa não tem reboco, os tijolos estão aparecendo.

Aluno B: É uma casa humilde apenas com tijolos.

Pesquisadora: E o desenho, retrata o quê?

Aluno A: Retrata uma casa na praia.

Aluno B: Uma família rica que mora numa ilha deserta.

Aluno C: Sobre uma mansão mal-assombrada.

Pesquisadora: Quem é a autora do livro?

Todos responderam Ivana Esteves

Esse momento foi muito proveitoso, pois pude conhecer ainda mais meus alunos, seus pensamentos e conhecimentos prévios. Eles comentaram histórias sobre suas vivências em casa, como é a casa de cada um, e com a ilustração da capa do livro puderam perceber o porquê do título e se sentiram à vontade de compartilhar detalhes de suas moradias, o que tornou a prática guiada divertida e, mesmo que, sem perceber os alunos já começaram a conhecer os objetivos de um relato de memórias.

Educar na era digital requer um cuidado extra do professor, no ensino remoto acontece o mesmo, manter os alunos interessados no conteúdo ministrado durante a aula online e participando ativamente da aula, pode ser para muitos educadores um desafio, mas quando se alia a prática dialogada com as ferramentas tecnológicas adequadas a aula flui de maneira significativa, se transformando numa aula prazerosa e de aquisição de conhecimentos.

Criar novas metodologias e estratégias a fim de adequar o conteúdo ministrado à realidade do aluno foi o que aconteceu durante todo o processo de aplicação da oficina e percurso dessa pesquisa, assim como apregoa Galasso (2020, p.95)

A convergência da colaboração com o potencial inovador das tecnologias parece conduzir à criação de novos espaços, com possibilidades mais alargadas de comunicação, de interação, de relacionamento social e de trabalho colaborativo, associado a novas formas de aprendizagem e formação. Independentemente de se tratar de uma evolução, de uma revolução ou de apenas mais um modelo de educação, o que aparenta é

que dispomos, atualmente, da oportunidade de aprender mais, diferente e de forma diversificada.

Da mesma forma, ao conduzir as aulas, a professora pesquisadora foi conversando com os alunos e prestando assistência sobre as novas metodologias de aula online, sempre conduzindo o conteúdo proposto para aula juntamente com as inovações e desafios do ensino remoto, contudo essas dificuldades foram ao longo das aulas, com paciência e persistência, sanadas. Da mesma forma argumenta Galasso (2020, p.95)

Ao professor do ensino online, o fator colaboração contribui para romper com a cultura de isolamento impregnada em outros modelos de educação. Cabe ao docente online ter vivência estratégica de colaboração, bem como refletir sobre as teorias metodológicas adequadas e projetos didáticos próprios para serem aplicados nos ambientes online colaborativos. As propostas educacionais devem ser dinâmicas e ativas de modo a levar o docente, tal qual o aluno, a experiências além do ensinar, focadas também em novas formas de aprender.

Desse modo, as aulas dessa oficina foram ocorrerem de forma dialógica e com interação professor/aluno, em que a participação e colaboração de ambos foi bastante expressiva para que ao final do percurso metodológico os resultados fossem alcançados.

Dando continuidade à aula, foi abordado, da mesma forma a parte bibliográfica do livro, como autor, editora e afins, para isso, primeiramente, a pesquisadora explorou os conhecimentos prévios dos alunos, questionando-os sobre o que é uma editora, em que parte do livro é possível encontrar essa informação, bem como o papel da autora e da ilustradora do livro. A princípio os alunos não souberam responder, mas com a ajuda da professora pesquisadora eles logo encontraram as informações no livro e quiseram falar um pouco sobre a autora, logo quiseram conhece-la, visto que é uma conterrânea deles, o que foi ainda mais animador para os alunos, saber que pessoas perto deles são reconhecidas e tem várias publicações.

Outros alunos se interessaram pela ilustração do livro, ficaram fascinados com a precisão dos desenhos e comentaram que gostam de desenhar, quando souberam que a ilustração do livro foi feita por uma arquiteta, esse fato rendeu muitos diálogos e da mesma forma inspiração, pois aqueles que gostam de desenhar já se imaginaram fazendo ilustrações para livros, e da mesma forma, poder seguir carreira de arquiteto.

- **2º aula**

TEMA: TRABALHAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OBJETIVOS: Desenvolver as estratégias hipótese e confirmação

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura e Oralidade

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book **“A casinha de tijolinho a vista”, de Ivana Esteves**, lápis, borracha, folha A4.

Na segunda aula dessa oficina foi trabalhado as estratégias de leitura a fim de fomentar o entendimento dos alunos quanto ao texto e conseqüentemente tornar a escrita de suas memórias literárias mais prazerosa e embasada teoricamente. Visto que ao se trabalhar as estratégias de leitura com os alunos o professor estará despertando neles sentimentos, emoções e principalmente memórias, o que acontece quando se trabalha a estratégia intitulada conexão, por exemplo.

O docente pode, ainda, orientar uma discussão oral com trabalho escrito sobre o texto e a estratégia utilizada. Portanto, para que os alunos falem, pensem escrevam sobre o que leram, o professor poderá planejar um trabalho de sistematização do aprendido, a partir do uso de instrumentos como "cartazes âncoras", "folhas do pensar", "teias de personagens", roteiros, "gráficos organizadores", "mapas das histórias". (SOUZA et al, 2010, p.62)

E ao despertar essas memórias fazendo com os alunos um retrospecto texto-texto, texto-leitor e texto-mundo a pesquisadora foi argumentando e introduzindo, mesmo que indiretamente, ideias sobre como ocorre a escrita de um relato de memória.

Após a leitura da história do livro os alunos tiraram as conclusões sobre os levantamentos de hipóteses em relação com o título, a ilustração e a leitura da história. Com isso, abordaram que a história fala sobre algo diferente do que tinham dito anteriormente.

Esse momento foi resgatado o conhecimento prévio dos alunos e as inferências que haviam feito na aula anterior, alguns confirmaram suas teorias sobre o que haviam percebido pelo título e ilustrações, já outros não conseguiram inferir as informações como no texto, mas da mesma forma foi muito importante esse momento, pois assim os alunos remontaram memórias de suas vivências, relacionando o texto com sua vida.

Aluno B: A história confirma a minha resposta, eu disse que a seria humilde, somente com tijolos, só não falei que seria branca.

Aluno C: Minhas expectativas foram frustradas, eu achei que fosse falar sobre uma mansão mal-assombrada! Mas não foi nada disso que aconteceu.

Portanto, modo geral, os alunos gostaram muito da história e acharam interessante porque acabaram trazendo lembranças vividas. O aluno B comentou que ao ler a história lembrou da casa da avó, que é muito humilde, mas que os filhos e netos são unidos e alegres. O aluno A falou que gosta da casa da avó porque os primos se juntam e brincam de muita coisa.

- **3º aula**

TEMA: TRABALHAR AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OBJETIVOS: Desenvolver as estratégias conexão texto-texto, texto-leitor e texto-mundo

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

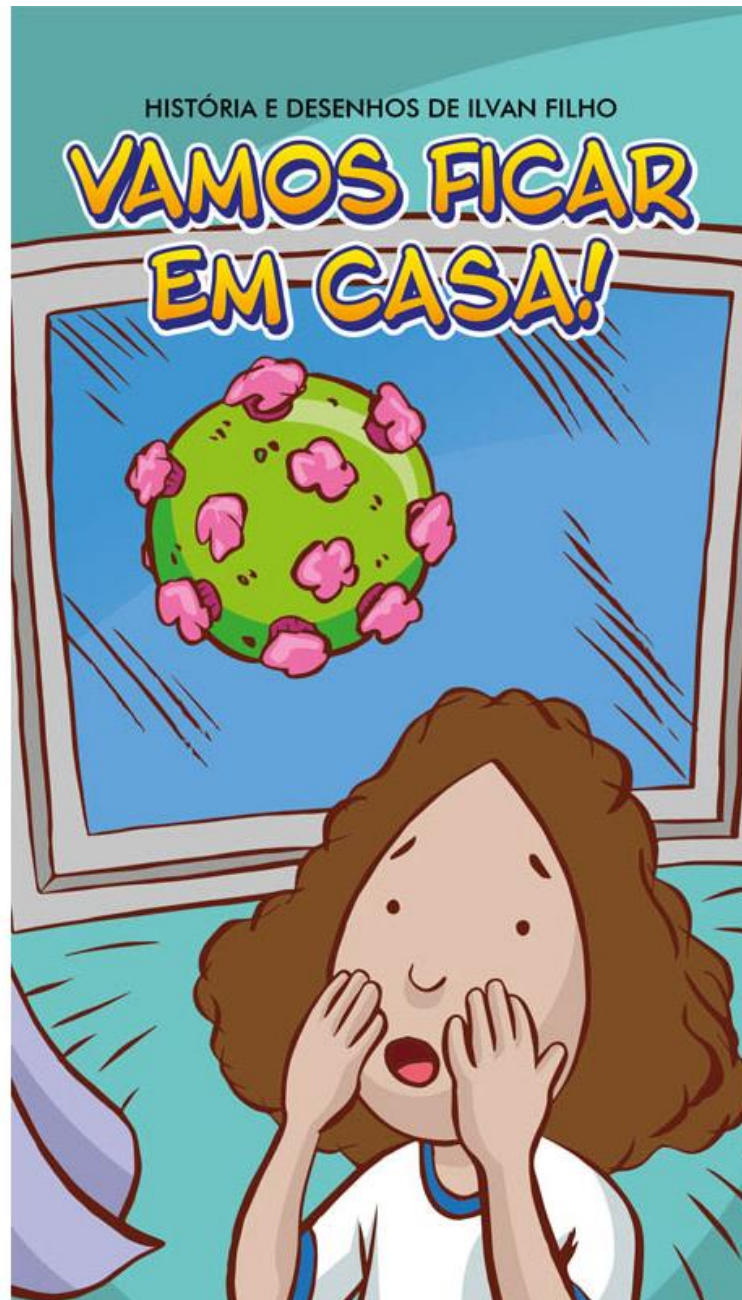
RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, e-book ,Leitura do livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho, lápis, borracha, folha A4.

Na terceira aula dessa oficina foi trabalhado o livro “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho. Esse livro faz um paralelo a atual situação mundial, em meio a pandemia de Covid-19, com isso os alunos passaram a conectar suas memórias e suas vivências durante o isolamento social imposto pela pandemia desde março de 2020.

Adotar novas tecnologias e meios para disseminar o conhecimento e as estratégias de leitura é uma forma de didática que a pouco começou a ser praticada, contudo já vem gerando frutos significativos, o que pôde-se perceber na aplicação dessa oficina. Ao utilizar a chamada de vídeo da plataforma WhatsApp foi possível interagir de forma real com os alunos durante a aula, perceber suas reações e diálogos assim como seria feito em sala de aula presencialmente. Dessa forma, argumenta Higuchi (2011 apud ARAÚJO JR et al, 2012):

as possibilidades que as tecnologias móveis proporcionam, como mobilidade (tempo/espaço/contexto), portabilidade, acesso às informações, flexibilidade, troca, entre outras, remete-nos a questionamentos, de como a sociedade se apropria desses novos recursos, por exemplo, ou como isso afetará as relações sociopolíticas, econômicas e, principalmente, a aprendizagem. Os dispositivos móveis provocam mudanças em inúmeros segmentos da sociedade. Inseridos no cotidiano social, mudam a maneira como as pessoas se comunicam, relacionam-se, trabalham, consomem e se divertem.

Imagem 2- Capa do livro



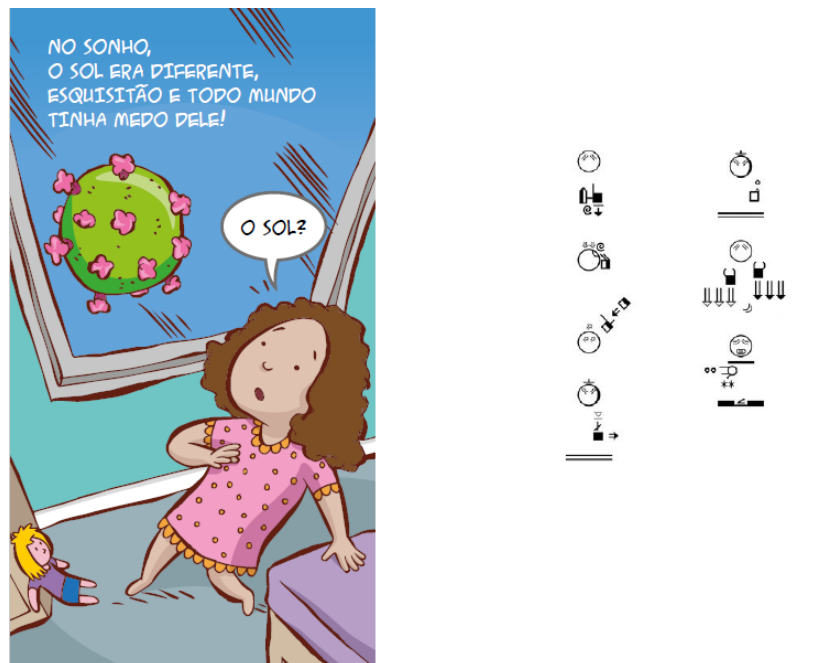
Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

A aula iniciou-se com a apresentação do livro, a professora pesquisadora foi indagando os alunos sobre o título, bem como as informações presentes na capa do livro. Foi utilizada a estratégia de conhecimento prévio, juntamente com a estratégia de inferência, em que pelo título foi proposto aos alunos que falassem um pouco sobre a experiência de ficar em casa. A partir desse argumento, o aluno D disse que não está mais aguentando ficar em casa e queria que as aulas voltassem longo ao normal.

Já o aluno B disse que é mais complicado as aulas online porque às vezes a internet cai e acaba não assistindo a aula, e a única opção quando isso acontece são os vídeos que os professores postam para a realização das apostilas. Mas que a única opção é ficar em casa - argumentou o aluno A. Porque ele teve parentes que morreram devido a pandemia.

Nesse momento de partilha dialogada a professora pesquisadora começou a leitura do livro, e à medida que o texto progredia foi tecendo perguntas aos alunos, encorajando-os a fazerem conexões e visualização com o texto lido. Essas visualizações foram possíveis, da mesma forma, por meio das ilustrações do livro.

Imagem 3- Páginas do livro



Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa (2021).

Ao observarem essa página, os alunos logo começaram a utilizar a ilustração do livro para corroborar com a visualização que tiveram ao fazer conexões texto-mundo do sol com o desenho usado para representar o coronavírus. Desse modo, no decorrer da leitura do livro, ao refazer a trajetória de Manu que acorda achando que seria um dia normal de acordar e ir à escola, mas na verdade foi o começo de uma temporada em casa e dias incertos.

Nota-se nesse ponto da aula o que fundamenta Galasso (2020, p. 97) sobre a participação e interação, professor/ aluno e plataforma digital,

Na educação online, a plataforma de aprendizagem deve apresentar-se ao usuário de forma simples, interativa e transparente, tendo, portanto, a

capacidade de funcionar em segundo plano e revelar os conteúdos, as mensagens e a interação entre os usuários do ambiente virtual. Nesse contexto, a integração de hipermídias a ambientes virtuais de aprendizagem adota contextos semântico-cognitivos, que se apoia em estruturas de expectativa e dependem dos atos de significação. Isto é, a linguagem passa a ser vista de modo diferenciado e o pensamento é mapeado por domínios de conceitos distintos, estruturado por esquemas de imagem. Trata-se de um contexto que conta com fatores conjunturais e pragmáticos, e, com isso, dá margem ao processo de criação de significados.

Com o auxílio do ebook e diálogos com a professora pesquisadora, os alunos começaram a perder a vergonha e de forma dialogada relataram as histórias vividas durante a pandemia e o isolamento social, bem como as reações tidas por eles quando souberam que não poderiam ir à escola por um tempo e se isolar. Relataram, da mesma forma, como no início foi difícil se acostumar a usar máscara e lavar as mãos de forma correta, mas depois de um tempo se adequaram aos protocolos de segurança à Covid-19.

Aluno D: Na minha família não teve nenhum caso de morte por causa da pandemia,mas de familiares de coleguinhas meus, sim. Por causa dessas pessoas que estão morrendo,acho muito importante o isolamento social e está se prevenindo com máscara e álcool em gel. Eu vejo pessoas que andam pelas ruas sem máscaras e não estão nem aí,eu acho que isso é preocupante,porque estão correndo risco e colocando as outras pessoas em risco também.

Aluno A: Eu fiquei muito triste quando às aulas pararam para ficar em isolamento social,porque ficar longe dos amigos é ruim e prefiro às aulas presenciais.Sei que é muito importante ficar em casa porque tenho visto na televisão muita pessoas morrendo,e precisamos nos prevenir com essa doença.Minha avó e minha tia morreram por causa da covid-19.Eu estou em casa com meus pais e saímos pouco e nos prevenimos.

Aluno B: Meus pais não deixam eu sair de casa,eles ficam com muito medo de trazer o doença pra dentro de casa,eles trabalham e se previnir o tempo todo.Quando chegam em casa logo tomam um banho.É ruim ficar longe dos amigos e também da escola.

Dessa forma, foi possível notar no desenvolver da aula a evolução por parte dos participantes da aula, tanto professor quanto aluno. Os alunos estavam mais a vontade com a plataforma digital e conseqüentemente a aula online, bem como as dúvidas passaram a ser sanadas com mais destreza o que contribuiu para uma aula mais fluida e centrada totalmente no ensino e na aquisição de conhecimentos. O aluno passou a ter mais voz e participação,

A hipermídia desenhada para ambientes virtuais de aprendizagem valoriza a metodologia centrada no aluno, exigindo ambientes online amplos, que forneçam ao aluno a sensação de espaço e de lugar para se trabalhar. Esses ambientes devem ser acolhedores como locais próprios para habitar um indivíduo ou uma comunidade de aprendizagem. Essa perspectiva construtivista gera um ambiente de aprendizagem apropriado para o



trabalho em conjunto, onde os alunos possam se apoiar uns aos outros “quando usam uma variedade de ferramentas e recursos de informação na perseguição de metas de aprendizagem e em atividades de resolução de problemas” (WILSON, 1995, p. 27 apud GALASSO, 2020, p.98).

- **4º aula**

TEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

OBJETIVOS: Orientar a produção do relato de experiência

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, lápis, borracha, folha A4.

Na quarta aula dessa oficina foi trabalhado o relato de experiência vivida com os alunos. Nessa aula foi exposto o conceito de um relato de memória de forma dialogada. Nas aulas anteriores esse tema foi abordado de forma indireta, para, nesse momento, ao ouvir o conceito de um relato de experiência os alunos pudessem fazer as associações, facilitando a memorização e entendimento deles sobre o tema, e da mesma forma, corroborando para a escrita dos seus próprios relatos. Desse modo, seguiu-se esse diálogo:

Pesquisadora: Vocês gostam de contar suas experiências pessoais para as pessoas?

Aluno A: Eu gosto de contar o que acontece comigo ou com minha família.

Aluno B: Eu prefiro contar meus assuntos pessoais para seus amigos.

Aluno C: Minha mãe é a minha melhor amiga e eu conto quase tudo pra ela.

Pesquisadora: Vocês gostam de ouvir as experiências das pessoas? Por quê?

Aluno D: É importante ouvir as experiências dos outros e aprender com elas.

Aluno A: É legal e divertido ouvir as histórias dos outros.

Aluno B: Eu adoro quando vou a casa de meus avós e eles contam as histórias de antigamente, quando eram mais novos.

Aluno C: E também gosto de escutar as histórias dos meus pais e dos meus tios, de quando eles eram crianças e brincavam juntos.

De forma dialogada a pesquisadora foi instigando neles a contação de suas memórias, valorizando suas falas e dessa forma contribuindo para que os alunos se sentissem à vontade para contar suas experiências, afinal, para que as histórias vividas sejam contadas de forma real é necessário um ambiente acolhedor e sem julgamentos, que inspire confiança.

Pesquisadora: Vocês gostariam de compartilhar essa experiência com os colegas?

Aluno A: Agora eu tenho vontade de contar minhas coisas para meus colegas

Aluno B: Antes eu podia contar minhas histórias e coisas da minha vida para meus colegas na escola, mas agora não tem como

Aluno C: Eu conto pelo telefone, trocando mensagens ou as vezes ligando por vídeo para meus amigos da escola.

Desse modo, os alunos se sentiram confiantes em querer contar os fatos vividos na pandemia, bem como compartilhar as respostas das questões apresentadas pela pesquisadora. No início eles estavam mais tímidos em suas participações, porém nessa aula houve um grande avanço quanto a participação oral dos alunos. Os diálogos foram fluído e a hora foi passando muito rápido, de forma imperceptível, o que deixou todos com muita vontade de partilhar suas opiniões, diante disso, surgiu o seguinte diálogo

Pesquisadora: Vocês gostariam de falar sobre o momento da pandemia, e o que aconteceu dentro de casa?

Aluno A: Eu não vejo a hora de isso tudo acabar e podermos voltar para a vida normal, como era antes.

Aluno B: Meus pais não me deixam sair para a rua, eu fico em casa o tempo todo, então estou morrendo de saudade de conversar e falar sobre a vida.

Aluno C: E também estou muito em casa, nunca saio, e isso já está ficando angustiante. Estou com muita saudade e muito medo também.

Aluno D: Eu não aguento mais ouvir todos os dias de pessoas próximas, nas mídias ou redes sociais a frase: “Fica em casa”. Pois o mundo mudou drasticamente em um piscar de olhos.

Praticar uma aula teórico-dialógica parece, à primeira vista, muito complicado, mas quando se encontra alunos dispostos a embarcar de cabeça nas ideias, se mostrando abertos a discutir e opinar, torna o trabalho completo e proveitoso. Assim foi essa quarta aula da oficina, os alunos se mostraram muito receptivos, sempre que era lançada uma pergunta ou ideia, eles prontamente já queriam responder, e contar um fato ou história sobre aquela pergunta, e um relato sempre inspirava outro, ainda mais sobre as inseguranças frente a pandemia da COVID-19, em que todos estavam descobrindo juntos como ficar em casa tanto tempo.

Nesse momento final da aula, depois de todas as considerações a respeito de suas vivências em casa durante a pandemia, foi proposto que pensassem sobre o que gostariam de contar desse tempo que ficaram em casa de isolamento social. A pesquisadora, lembrou os livros trabalhados, a fim de que os alunos se inspirassem nas histórias presentes nos livros, e a partir deles produzissem suas próprias histórias.

A pesquisadora professora, ainda, lembrou os pontos principais de um relato de memória, e da mesma forma repassou para eles as diferenças entre conto, crônica, relato de memória e diário, pois podem ser escritos em primeira pessoa,

mas o foco narrativo é diferente em cada um desses textos literários. Dessa forma, foi fomentado que eles precisariam pensar no tema a ser abordado em seu relato de memória, e trazer na próxima aula.

- **5º aula**

TEMA: RELATO- MEMÓRIAS DA PANDEMIA

OBJETIVOS: Produzir relato de experiência

EIXOS DE APRENDIZAGEM: Leitura, Oralidade e Escrita

DURAÇÃO: 50 minutos

RECURSOS: Aplicativo WhatsApp, lápis, borracha, folha A4.

Na quinta e última aula dessa oficina, foi o momento de construção dos relatos de memória de confinamento. A aula iniciou-se com a pesquisadora fazendo um apanhado geral das aulas anteriores, trabalhando a estratégia síntese, em forma de diálogo, a professora perguntou um pouco dos temas trabalhados até o momento, como por exemplo, o que tratava o e-book “A casinha de tijolinho a vista”, de Ivana Esteves, trabalhado na primeira aula.

Dessa forma, os alunos foram interagindo e lembrando os assuntos trabalhados, à medida que adquiriam e/ou reforçavam os conhecimentos alcançados até então. Esse momento foi muito importante, pois ao ampliar os conhecimentos já trabalhados, professor e alunos foram tendo novas visões sobre os assuntos abordados, aumentando ainda mais o seu repertório cultural, o que tornou ainda mais produtiva a aula.

Com essa troca de perspectivas, os alunos que já haviam escriturado um esboço de suas memórias de confinamento, começaram, com a ajuda da professora pesquisadora, produzir seus relatos. A medida que iam passando para o papel sua criação textual, iam compartilhando com os demais integrantes da aula um pouco das histórias que viveram durante a pandemia e o isolamento social.

Esse momento de construção e produção textual foi muito enriquecedor, pois os alunos iam se ajudando, compartilhando os conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias. Mesmo sendo uma aula dialogada, o mistério em saber o que o colega iria contar pairava no ar durante toda a aula.

Os alunos, mesmo dispostos a aprender e escrever, sentiram o impacto do confinamento e ensino remoto no âmbito cognitivo. Muitos sabiam o que queriam contar, começavam a escrever, mas sentiam dificuldade em fazer a coesão em seu

texto, essa foi uma dúvida recorrente, “E agora como continuar? Como posso passar para o papel o que estou pensando? Como concluir o texto?”. A partir dessas inquietações a professora foi dando assistência a cada aluno, ajudando na escrita, mostrando exemplos de como poderiam sanar as dificuldades, e prontamente os textos foram tomando forma e os olhos dos alunos brilhavam ao dizerem: “Professora, terminei meu relato!”

Com essa afirmação, deu-se início a apreciação dos textos produzidos pelos alunos. Cada aluno teve seu momento de leitura do seu texto, à medida que um texto era lido os outros alunos queriam ler e demonstrar suas memórias com a leitura de seus relatos. Foi um momento muito gratificante, ver que as aulas dessa oficina renderam textos tão interessantes, com criatividade e emoção.

Essa aula de finalização encerrou um ciclo de muita aprendizagem, tanto para a professora pesquisadora como para os alunos que puderam, por meio da escrita demonstrar suas inquietações em meio ao isolamento social e ensino remoto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação foi elaborada a partir das inquietações da pesquisadora em frente aos percalços enfrentados em anos de trabalho com a educação. Nesses anos, foi se intensificando a vontade de trabalhar com a leitura e escrita, e no decorrer do ano de 2020, com o advento do ensino remoto, devido a pandemia de covid-19 que se assolou todo o mundo, a prática de leitura e escrita se tornou ainda mais relevante no contexto educacional. Mediante tais inquietações deu-se início a pesquisa com a oficina de leitura e escrita que resultou na produção de um e-book com os relatos produzidos pelos alunos durante as oficinas.

Mediante a pesquisa apresentada foi notória a importância da leitura e escrita na construção de sujeitos pensantes e ativos na sociedade, em que a escrita se torna um meio de fruição, em que o autor se transpõe da realidade e o leitor cria um mundo de imaginação que vai além das suas perspectivas, fomentando o processo de ensino aprendizagem.

Da mesma forma, foi notória a percepção que mesmo em meio ao isolamento social e o ensino remoto, por meio de um trabalho bem estruturado e dedicação e comprometimento por meio das partes envolvidas foi possível realizar as práticas de leitura e obter resultados concretos de aprendizagem e produção textual.

Para a fundamentação teórica tomou-se de empréstimo as teorias de grandes pesquisadores como Geller; Costa e Libâneo; Belloni; Tavares, Costa e Silva; Porto e Lucena; Feitosa; Soares; Barbosa; Jordão; Nunes; Liberali; Bailey entre outros, a fim de fomentar a importância de um trabalho elaborado com estratégias didáticas em tecnologias de informação para a construção de leitores e escritores ativos na sociedade. Bem como o trabalho do professor como mediador e construtor de caminhos a fim de contornar as dificuldades encontradas no percurso educacional desses alunos, ainda mais nos últimos anos, em que a educação passou por obstáculos jamais vistos.

Com o afã de potencializar os objetivos dessa pesquisa, foi-se utilizada a metodologia denominada pesquisa-ação em que a pesquisadora participou ativamente das etapas da pesquisa, como mediadora e facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Da mesma forma, ao longo dos capítulos foi feito um passeio pela história e evolução da educação e dos meios tecnológicos utilizados no

ambiente escolar, bem como teorias de autores que fomentam a importância da leitura e da escrita.

Constatou-se da mesma forma, que com metodologias ativas eficazes e com determinação, o professor é capaz de transformar a realidade dos alunos, despertando neles o gosto pela leitura, e da mesma forma, a criatividade e criticidade. Com esse estudo foi possível observar, do mesmo modo, o papel transformador da educação, com as metodologias ativas, e mediação da professora pesquisadora, os alunos participantes das aulas puderam adentrar no mundo da leitura e escrita e com isso recriar suas realidades e despertar no outro, sentimentos por meio das palavras.

O plano de ação apresentou-se e foi elaborado apoiado na aplicação de uma oficina contendo 5 aulas em que foram trabalhadas as estratégias de leitura na análise dos e-books “A casa de tijolinhos à vista” de Ivana Esteves e “Vamos ficar em casa!” de Ilvan Filho. A partir dessa análise foram construídos textos em forma de relatos de experiências em que os alunos contaram suas vivências durante a pandemia e o ensino remoto.

A fim de abarcar os objetivos específicos dessa pesquisa, utilizou-se de bibliografias que abordam a temática de ensino à distância, bem como, durante a aplicação das oficinas de forma remota, foi utilizada a literatura que despertou nos alunos o interesse pela escrita de suas memórias, contemplando desse modo a construção do supracitado produto final dessa pesquisa.

As oficinas, assim como apresentado nessa pesquisa, seguiram um planejamento didático seguindo as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e o Ministério da Educação visto o quadro pandêmico da sociedade atual. As aulas passaram a ser remotas desde março de 2020, e perante tal situação, a pesquisadora, a fim de abarcar os objetivos específicos dessa pesquisa, organizou suas aulas e toda a pesquisa em torno do ensino remoto, em que as aulas foram elaboradas e apresentadas com os participantes em suas respectivas casas. Foi estabelecido um horário e todos se conectavam por meio de chamada de vídeo no aplicativo WhatsApp e as aulas aconteciam nesse ambiente virtual.

Mesmo mantendo o isolamento social foi notório o engajamento dos alunos perante as inquietações da pesquisadora e as propostas didáticas. Foram dias de muita incerteza, mas quando as aulas começaram remotamente e os alunos participavam ativamente da oficina, o trabalho foi fluído e o resultado aparecendo.

A escrita é algo que ainda desperta nos alunos um pouco de resistência, mas com o trabalho contínuo durante as aulas da oficina, essa resistência foi ficando de lado e o querer escrever falou mais alto, surgindo desse modo textos bem íntimos e reais.

Essa pesquisa oportunizou, tanto para a pesquisadora, quanto para os alunos o aprendizado do uso das TIC's, que até então não era tão explorada no meio educacional. Perante tal alegação foi possível responder a problemática aqui apresentada “Qual a percepção do aluno acerca do ensino remoto?”, em que por meio do gênero textual relato de memórias os alunos puderam se expressar por meio das palavras e demonstrar suas inquietações frente a pandemia de COVID-19, o isolamento social e o ensino remoto. Cada aluno, com o auxílio da oficina e no decorrer das aulas foi abordando a temática e enriquecendo sua bagagem cultural o que resultou na construção do e-book “Memórias de confinamento”.

Da mesma forma, foi possível observar que mesmo perante as dificuldades do ensino remoto e a escassez de recursos tecnológicos de nossas crianças, com determinação se constrói o conhecimento. Educar em meio ao isolamento exigiu da pesquisadora um cuidado maior, os diálogos em que se construíram as aulas foram de extrema delicadeza e afincos, visto que a circunstância em que as aulas foram aplicadas era novidade para todos e exigiu estratégias únicas.

Desse modo, as aulas oportunizaram a aquisição de conhecimentos únicos à medida que iam-se findando as aulas, a bagagem cultural e cognitiva da professora pesquisadora e dos alunos foi crescendo, e com isso as inquietações educacionais foram dando lugar a admiração, o gosto pela leitura e escrita e o prazer em fazer parte da evolução educacional vivida.

Os alunos, por meio da oficina e construção de seus textos, puderam perceber que são capazes de pensar por si só, ser críticos e construir seus próprios relatos, da mesma forma, foram capazes de verificar que as metodologias educacionais mudaram e de agora em diante as TIC's farão parte de todo o processo educacional.

Muito ainda se tem que evoluir, mas ao participar dessa pesquisa foi possível observar que a educação mudou, as estratégias didáticas já não são as mesmas, o sistema educacional exigiu de todos uma adequação e isso fez o processo educacional evoluir. Até o presente momento foram muitas as dificuldades enfrentadas, mas com essa pesquisa foi possível notar que mesmo em meio ao

caos os bons frutos se sobressaem e que com dedicação os resultados aparecem, o que faz com que a educação e o trabalho de professor valham a pena, no final.



## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sérgio Paulino de; et al. **Tecnologia na Educação: Contexto Histórico, Papel e Diversidade**. Eixo Temático: Diálogos Abertos Sobre Educação IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017. ARAUJO, Sérgio Paulino de; VIEIRA, Vanessa Dantas; KLEM, Suelen Cristina dos Santos; KRESCIGLOVA, Silvana Binde. Universidade Estadual de Londrina, 2017

ARAUJO JR., C. F. SILVEIRA, I. F.; CERRI, M. S. A. **Os tablets no Ensino Fundamental e Médio: estudos e análises na direção de novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem**. In: ARAUJO JR., C. F.; SILVEIRA, I. F. (Org.). *Tablets no Ensino Fundamental e Médio: princípios e aplicações*. São Paulo: Terracota, 2012.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. *Educação e Novas Tecnologias*. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet**. (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

BAILEY, K. W. (1990). **O uso de estudos diários em programas de formação de professores**. Em: J. C. Richards, & D. Nunan (Eds.) *Second Language Teacher Education*. Cambridge. Cambridge University Press.

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber, 2007. Tradução de Lucie Didio.

BARBOSA, Lucélia da Silva Rodrigues; SILVA, Ana Cristina Teodoro da. **A educação infantil proposta por meios de comunicação: Relatório de projeto de iniciação científica**. PIC, Universidade Estadual de Maringá. 2012.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; et al. **A Compreensão leitora nos anos iniciais: reflexão e propostas de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. (Revogado). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação; economia, sociedade e cultura**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHAVES, Eduardo O C. **O Uso de Computadores em Escolas**: Fundamentos e Críticas. Disponível em: <http://edutec.net/textos/self/edtech/scipione.htm>, acessado em 15 de maio de 2021.

CHAVES, Eduardo O. C. **O Computador na Educação**. Disponível em: <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/funteve.htm>, acessado em: 17 de maio de 2020.

COSTA, Luiza da; LIBÂNEO, José Carlos. **Educação profissional técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação**. Educ. rev., v. 34, 2018.

DELORS, Jacques (org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Editora Cortez. Brasília,DF:MEC:UNESCO, 6ªedição,2001.

DE PABLOS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2006

DIAS, G. A; CAVALCANTI, R. de. A. **As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

FEITOSA FILHO, Jarbas Campelo. et al. **O game digital Eco2fs como proposta para o ensino de temática educação e o desenvolvimento sustentável (EDS)**. Revista Tecnologias na Educação, v. 22, p. 1-15, 2017.

FERREIRA, Ruy. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. Universidade Federal do Mato Grosso. Dissertação de Mestrado: Cuiabá, 2000. Disponível em: [http://cev.ucb.br/qq/ruy\\_ferreira/tese.htm](http://cev.ucb.br/qq/ruy_ferreira/tese.htm) . Acessado em: 14 de novembro de 2021.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./ dez. 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**.Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol.14, n.2, pp. 03-11, 2000.

GALASSO, Bruno José Betti. **Educação Online Colaborativa: A Mediação Como Mecanismo De Dialogicidade**. Instituto Politécnico do Porto – IPP. In: Educação presencial e a distância: desafios e reflexões. Organizador Wellington Junior Jorge. Maringá, PR: Uniedusul, 2020

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**.2ª ed. São Paulo. Editora Atlas. S.A. 2016.

GELLER, Marlise. **Educação à distância e estilos cognitivos: construindo um novo olhar sobre os ambientes virtuais**. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marlise\\_Geller](https://www.researchgate.net/profile/Marlise_Geller). Acesso em: 20 jul. 2020.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaber, 2012. 2 Mb; PDF

JORDÃO, Tereza Cristina. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Tecnologias digitais na educação, Salto para o futuro. Brasília, MEC, 2009.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio. **Pesquisa-ação**. 2001, p.248

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LACERDA, Avâner Conceição de. **História da tecnologia na educação: do quadro giz a realidade virtual**, Florianópolis, março de 2001. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. 1999. Disponível em: <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/.../tese/.../Fernanda.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020

MENDES. Tereza Marte Ribeiro. **Curso de inclusão digital no Campestre I**. Disponível em: <http://www.barbacenadigital.com.br/noticias/curso-de-inclusao-digital-no-campestre-i.html>. Acessado em 15 de maio de 2020.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>, acessado em 14 de maio de 2020.

MORAN, José Manuel. **Educação em tempos de twiter**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.htm>, acessado em 15 de maio de 2020.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo, 2002.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, nº 27, 2009.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 05 de maio de 2021

OLIVEIRA, E. R.; NASCIMENTO, C. O. **Os novos desafios da educação a distância no Brasil**. SAJEBTT, Rio Branco, UFAC v. 7 n. 1 (2020): Edição: jan/abr p. 512-524. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2977/2327> , acesso em 11 de set. de 2021.

PAULILO, M. A. S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, A. M. **As novas tecnologias e a educação**. Anped Sul, v. 6, p. 1-7, 2004.

PORTO, Cristiane., LUCENA, Ronaldo. **A produção científica na era das tecnologias móveis e redes sociais**. In: SANTOS, Edméa, OSWALD, Maria Luiza, COUTO, Edvaldo (Orgs). Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes. Salvador: Editora Edufba, 2015. p. 25-42.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes. 2008.

SILVA, A. C. da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v. 19, n. 72, p. 527-554, 2011.

SOARES, Luiza Carla da Silva. **Dispositivos móveis na educação: desafios ao uso do smartphone como ferramenta pedagógica**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. 8, 9. Anais.2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 2º ed. Porto alegre: Artes médicas, 1998

SOUZA, Renata Junqueira de (et al.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (apud) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**. Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

TAVARES, Elisabeth dos Santos; COSTA, Michel da; SILVA, Aparecido Fernando da. **A educação mediada pelo uso do smartphone como recurso pedagógico no Ensino Fundamental**. Revista Paidéi@. Unimes Virtual, v. 12, n.22,2020. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 02 de setembro 2020.

VERGNA, Márcia; SILVA, Antônio. **Formação dos professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação**. Revista Intersaberes, vol. 13, n. 28, 2018.

## APÊNDICE A – E-BOOK “DIÁRIOS DE CONFINAMENTO”



# *Apresentação*

Viver é estar propenso às adversidades que a vida nos impõe, do mesmo modo é saber lidar com os percalços e se sobressair. Assim nasceu esse e-book, das dificuldades encontradas no percurso educacional que foram sanados durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 e deram vida às histórias de confinamento.

## MEU DIÁRIO

Oi!

Meu nome é Myrella, mas pode me chamar de My. Hoje eu vou falar sobre a minha vida na pandemia. Por onde eu começo...

No ano passado, no meu aniversário, eu viajei com minha amiga Hillary. No natal, eu fui um pouco na casa da minha avó (desde então eu não voltei mais a casa dela). No ano novo, eu viajei com a minha outra amiga Ana Carolina. Desde o carnaval eu não vou a praia. Só fui ontem, porque minha mãe precisava arejar a cabeça.

Cheguei a outro ponto importante.

Como a minha mãe está grávida, ela se encontra no grupo de risco, então ela não sai para lugar nenhum, só ao médico. Eu só saio para caminhar, ir ao mercado, à padaria e levar comida para meu pai.

Eu queria que as aulas voltassem para reencontrar os meus colegas, mas claro, com medidas de prevenção, e claro, mais um motivo para sair de casa.

Em relação à escola.

Como não está tendo aula presencial, eu estou estudando em casa. No ano passado, quando eu comecei a estudar remotamente, meu pai falou que era para eu estudar cada título da aula. Então ao final do dia eu explico para ele.

Com a chegada do bebê a minha família e eu estamos fazendo algumas mudanças aqui em casa, uma delas é o meu quarto.

Por enquanto, eu estava colocando travesseiros empilhados para poder assistir às aulas no Google Meet. Mas meu pai e minha mãe compraram uma escrivaninha para eu estudar. Entre as aulas presenciais e as aulas remotas eu prefiro as aulas presenciais.



#### A PANDEMIA DE ARISTIDES

Eu lembro como se fosse há dois anos, se bem, deve ser porque foi há dois anos, quando eu recebi a notícia na internet, não acreditei, achei logo que fosse mentira. Os dias foram passando, e as pessoas foram morrendo.

Eu lembro que parei de contar no dia quinze, daí os meses foram se passando, e as aulas presenciais voltam apenas por três meses. Foi um pesadelo, todos na escola estavam com medo. Se bem me lembro bem, a minha sala foi a mais comportada no quesito higiene. Mas como era arriscado as aulas encerraram novamente depois de três meses.

Foi então que as aulas remotas começaram, se ofensa, mas era muito chato acordar cedo em casa para estudar, mas depois que acostumei, passou a ser até legal. Os professores tiravam as dúvidas durante as aulas online, e quando precisávamos, mas nada é igual como o professor ali na sua frente, te explicando.

Durante meu tempo em casa, assisti muitos filmes, e passei a conhecer várias franquias de filmes e séries como Planeta dos Macacos e Harry Potter. Bom, a pandemia ainda não terminou, mas já descobriram uma, uma não, várias vacinas para o tão temido coronavírus.

#### ENSINO REMOTO x AULA PRESENCIAL

Eu estou achando o ensino remoto bem legal e interessante. Apesar de não termos aula presencial por conta da pandemia, o ensino não deixa de mudar, continua sendo interessante e importante, assim como antes.

Mesmo sentindo falta do estudo presencial, e dos amigos, pelo lado positivo pudemos passar mais tempo com nossa família. Os professores nos ajudam muito, tirando nossas dúvidas. Muitas das vezes eles podem até demorar para nos responder, apesar de estarem trabalhando em casa, sei que estão dando seu melhor para nos ajudar. Devemos agradecer muito a eles por estarem se esforçando para melhorar cada vez mais nosso aprendizado.

Enfim, acima de tudo estou gostando bastante do ensino remoto.

#### ESTUDAR EM CASA

Eu tive muita dificuldade em estudar em casa com o ensino remoto, mas com a ajuda de meus professores e meus pais eu consegui fazer as atividades. O ensino remoto acontece da seguinte maneira, os professores postam vídeos no grupo do WhatsApp explicando as apostilas que são entregues na nossa casa. Eu também presto muita atenção nas aulas online.

Já acabei acostumando a ficar em casa com a minha família e também a estudar em casa, pois assim passo mais tempo com eles. O único lugar que saio é para ir a igreja, às vezes vou à rua fazer compra com meus pais.

Temos que nos prevenir e ficar em casa para que essa doença não aumente cada vez mais.

#### ENSINO REMOTO

Com a decorrência da pandemia, foram suspensas as aulas e a partir daí começamos a estudar com o ensino remoto.

Estudamos fazendo as apostilas de todas as disciplinas, em que são entregues em nossa residência e também temos as aulas on-line e os grupos de WhatsApp, em que os professores postam os vídeos explicando os conteúdos e atividades.

Foi difícil adaptar para o ensino remoto, por que eu prefiro o ensino presencial, mas eu consigo acompanhar as atividades. É uma pena que os meus pais não conseguem me ensinar e ajudar nas atividades por que eles tiveram pouco estudo.

Eu me esforço e estudo bastante e aproveito tudo o que os professores passam para que eu consiga realizar todas as atividades

#### AFASTAMENTO DA ESCOLA

Está sendo um ano difícil com esse afastamento da escola. Tenho que fazer muitas atividades em casa com o auxílio dos professores.

Dizer que é fácil, não é, prefiro as aulas presenciais, mas com o atendimento dos professores por meio do aplicativo Meet e os vídeos explicativos no grupo de WhatsApp eu consigo fazer os exercícios da apostila que é entregue na minha casa.

Às vezes, quando não sei a atividade, mando mensagem no grupo de WhatsApp, ou no privado pedindo explicação aos professores. Todos me atendem com muito carinho.

Eu também passei por um momento de tristeza com a perda da minha avó e da minha tia por causa da pandemia de Covid-19. Por isso devemos ficar em casa e nos prevenir e participar das aulas remotas por são muito importantes para todos nós.